

GS *Família do Seminário* **Seminarii**

Revista dos Seminários de Mariana
da AEXAM E DO GS 58
Ano III - Nº 6 - Dezembro / 2009



**Aexanos
retornam a Mariana para o
XVIII Encontro Anual da AEXAM**

“Presenças ao XVIII Encontro Anual da AEXAM em Mariana”.



Caritas in veritate, terceira Carta Encíclica do Papa Bento XVI, assinada no dia 29 de junho e publicada no dia 7 de julho de 2009, retoma, atualiza e aprofunda a profética Encíclica *Populorum progressio* do Papa Paulo VI (1967). Sem pretender apresentar soluções técnicas para os problemas sociais contemporâneos, o que reconhece não ser da competência do Magistério da Igreja (CV 9), a ampla Encíclica aborda a vasta gama de desafios atuais e aponta princípios fundamentais para o seu adequado enfrentamento a partir do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja. Bento XVI procura mostrar que a questão social tornou-se radicalmente uma questão antropológica. É preciso uma mudança cultural. Sem uma correta compreensão do ser humano como vocacionado para transcender-se na comunhão com Deus e com os semelhantes, não haverá verdadeiro desenvolvimento. O desenvolvimento deverá ser do homem em todas as suas dimensões e de todos os homens, conforme ensinava o Papa Paulo VI na *Populorum progressio*. O desenvolvimento compreendido como vocação a “ser mais”, implica valores, exige ética para que possa ser verdadeiro desenvolvimento. Não basta um progresso material. Mais, o verdadeiro desenvolvimento é incompatível com a injustiça social. A economia precisa da ética para o seu adequado funcionamento: ética pessoal e social. A ética deve estar fundada na verdade sobre o ser humano, vocacionado para amar. A lógica do dom precisa entrar também no âmbito econômico, indo além da exigência mínima e irrenunciável da justiça, para o transbordamento da caridade, vocação do ser humano.

A *Caritas in veritate* é bastante propositiva, não se limitando a apontar as contradições do mundo globalizado atual, pródigo na reivindicação de pretensos direitos setoriais desvinculados de direitos fundamentais decorrentes da vocação do ser humano para a doação no amor. Retoma princípios da Doutrina Social da Igreja e os aplica ao contexto atual do mundo globalizado e de crise internacional: solidariedade e subsidiariedade devem andar juntas, valorizando a liberdade e a dignidade do ser humano e tendo em conta que o horizonte espiritual da pessoa é essencial para a sua compreensão. Justiça e bem comum, atenção à vida humana em todas as suas etapas e circunstâncias, respeito à liberdade religiosa, rejeição à visão prometeica do ser humano como artífice absoluto do próprio destino e da ilusão que representa a confiança ilimitada na técnica para resolução dos problemas humanos, enfrentamento do drama da fome e busca da segurança alimentar, busca da saúde ecológica do planeta, acolhimento das exigências da ética e da “lógica da doação” na economia de mercado, todos esses são pontos fundamentais para o enfrentamento da crise cultural e moral da humanidade. Não se pode desprezar a contribuição fundamental das religiões e do cristianismo em particular para o verdadeiro desenvolvimento da humanidade. A religião cristã tem direito de cidadania e não pode ser relegada a uma espécie de intimismo religioso privatista. A fé cristã implica em compromisso social. A fé cristã é amiga da razão e o reto uso da razão conduz à verdade. A pessoa humana é chamada a viver na verdade e no amor. É possível e necessário construir a civilização do amor na verdade.

Articulando, de maneira harmoniosa, fé e razão, a *Caritas in veritate* representa um forte apelo à reflexão e ações coerentes, dirigido a todas as pessoas de boa vontade preocupadas com os rumos da humanidade na civilização globalizada. Pode ser lida com proveito mesmo por aqueles que não compartilham da fé cristã ou de uma visão religiosa e se pautam só pelo uso da razão: uma razão amiga da vida e que não se feche ao diálogo e à possibilidade da transcendência.

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa.

Editorial

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa 3

GS EspecialArquidiocese celebra os 75 anos
do Seminário São José 5**Seminários de Mariana**

Retiro da Comunidade da Teologia 7

Comunidade da Filosofia realiza Retiro Espiritual
do 2º Semestre 8

Retiro Espiritual do Grupo de Orientação Vocacional 9

Dom Tarcisio preside missa de abertura da 29ª
Assembleia da OSIB na Igreja N. Senhora da Guia 10A Espiritualidade na Formação do Presbítero
Discípulo Missionário! 11

Missões 12

Seminaristas do Propedêutico realizam visitas
às estruturas arquidiocesanas 17Encontro com as famílias dos seminaristas
do Propedêutico 18

Ordenações Sacerdotais - Segundo Semestre 2009

ENTREVISTAS 19

Trabalhos de Conclusão de Curso 25

Faculdade Arquidiocesana de Mariana conquista
o selo de Responsabilidade Social da ABMES 27

X Simpósio Filosófico-Teológico do ITSJ/FAM 30

AEXAM

Palavra do Presidente 32

Como foi o XVIII Encontro em Mariana 34

Opiniões sobre o Encontro em Mariana 37

Correspondência recebida 39

A caminho do Seminário 41

Assuntos Financeiros 47

GS 58

Conversando com os amigos 48

Jubileus Sacerdotais 49

Correspondência 51

Publicações Recebidas 52

Padres católicos casados 54

Necrológio 55

Ainda uma última palavra 58

Páginas Coloridas"Presença ao XVIII Encontro Anual da AEXAM
em Mariana 2

Tríduo e Festa dos 75 anos do Seminário Maior

São José 59

Nossa CapaAexanos retornam a Mariana para o XVIII Encontro Anual da
AEXAM**Gens** Família do Seminário
GS Seminarii**EXPEDIENTE**Tiragem: 1000 exemplares
Distribuição gratuita**RESPONSÁVEIS****I. Seminários de Mariana**Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa
Reitor do Seminário São José
Rua Cônego Amando 57
Caixa Postal 11
35420-000 Mariana, MG
Tel. (31) 3557-1140 e 3557-1170
E-mail: pelauroversiani@hotmail.com**II. AEXAM**Walter Araújo de Freitas
Presidente
Av. Prudente de Moraes, 290, Sala 1.101,
Cidade Jardim
30380-000 Belo Horizonte, MG
Tel. (31) 3296-7985
E-mail: aexam@aexam-mg.org.br**III. GS 58**Mons. Raul Motta de Oliveira
Registro de Jornalista: Nº 1788, MPTS-DR
36090/71
Seminário Diocesano Nossa Senhora do
Rosário
Av. Pres. Tancredo Neves 3460, Zacarias
35300-101 Caratinga, MG
Tel. (33) 3321-2276 e 9983-1644
E-mail: mons.raul@funec.br**Impresso na****Editora Dom Viçoso**Rua Cônego Amando, 131 - Mariana - MG
Tel.: 31 3557-1233 - edv@graficadomvicoso.com.br

Arquidiocese celebra os 75 anos do Seminário São José

No dia 15 de agosto, dentre muitas outras comemorações da Arquidiocese de Mariana, aconteceu a grande festa dos 75 anos de inauguração do Seminário Maior São José, localizado em Mariana. Na ocasião aconteceu o rito da instituição dos Ministérios de Leitor e Acólito. Ainda na mesma celebração, o arcebispo metropolitano de Mariana e presidente da CNBB, dom Geraldo Lyrio Rocha, celebrou seus 42 anos de vida dedicados ao sacerdócio.



Antecedendo este grande momento celebrativo, foi realizado, na própria capela do Seminário, um tríduo. A celebração solene realizada na manhã daquele sábado contou com a presença das comunidades das três casas de formação do Seminário (Propedêutico, Institutos de Filosofia e Teologia) e foi presidida por dom Geraldo, além de ser concelebrada pelo reitor do Seminário, Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa; pelo vigário geral da Arquidiocese, Mons. Celso Murilo Sousa Reis; pelo bispo emérito de Oliveira (MG), dom Francisco Barroso Filho e outros sacerdotes da família do Seminário.

Em sua homilia, dom Geraldo lembrava a relação da festa da Assunção de Nossa Senhora com o nosso Seminário. *“Na solenidade da Assunção de Maria, há 75 anos foi inaugurado este prédio para acolher o Seminário de Mariana. Sem dúvida, a construção deste Seminário,*

deste prédio, foi uma das maiores obras de dom Helvécio. Este Seminário formou muitos bispos, entre eles, dom Barroso; presbíteros e cristãos leigos. Esta é uma grande casa de formação.”, lembrava o arcebispo.

Quanto aos seus anos de vida sacerdotal, dom Geraldo agradeceu por este período de longa caminhada. *“Agradeço a Deus por estes 42 anos dedicados à vida na Igreja. Com isso, elevo meu louvor ao Senhor. Quarenta e dois anos, tempo de longa caminhada”*, dizia.

“Que a virgem da Assunção abençoe a Arquidiocese de Mariana, da qual ela é padroeira, que abençoe esta casa de formação e que me abençoe e interceda por todos nós junto com seu esposo José, padroeiro deste Seminário. E abençoe os que receberam os Ministérios de Leitor e Acólito”, finalizou o arcebispo.

Foram instituídos no Ministério de Leitor os seminaristas: Claudinei Lourenço de Souza, Leandro Ferreira Neves, Mauro



tas maiores, abrigando, assim, os cursos de filosofia e teologia. Desse modo, aos 15 de agosto de 1934, iniciava-se uma nova fase para o Seminário e toda a Arquidiocese de Mariana. Desde então esta casa abriga aqueles que se preparam nas últimas etapas para o sacerdócio. Nos últimos anos o curso de filosofia se transferiu para uma outra casa, construída por dom Oscar.

Sebastião Fonseca Silva e Sérgio José da Silva. Já os seminaristas Daniel Ângelo Henriques, Euder Daniane Canuto Monteiro, Glauber Rodrigo Passos Lacerda, João Paulo da Silva e Werques Rodrigues Ribeiro, foram instituídos no Ministério de Acólito.

Galeria de arte

Como parte das comemorações dos 75 anos de inauguração do Seminário São José, houve uma exposição fotográfica e de documentos desses 75 anos de história no Salão Teológico do Instituto de Teologia desde o início de julho e que foi apreciada pelos padres que participaram do retiro do clero e os participantes do Encontro Anual dos Ex-Alunos. Essa exposição deu a muitos dos ex-alunos do Seminário a oportunidade de recordar sua época, o seu período de formação. Contribuiu ainda com os próprios alunos atuais que tiveram a oportunidade de conhecer melhor sua história pelas fotos, pinturas, documentos antigos, entre outros.

Para o seminarista Sérgio José, que recebeu o Ministério de Leitor, este é um grande momento de reafirmação de sua vida na Igreja. *“Sinto muita alegria da confiança da Igreja em nos permitir sermos colaboradores desta mesma Igreja. Isso me faz acreditar nesta grande missão e de estar ainda mais próximo desse grande momento que é o sacerdócio”*, acredita. Igual satisfação é a do seminarista Euder Monteiro, instituído no Ministério de Acólito. *“Este momento nos aproxima desse desejo de nos configurarmos ao Cristo. O Cristo nos escolheu para sermos pão, isto é, para doar a nossa vida como alimento na construção do Reino de Deus”*.



Histórico

O Seminário São José se destacou do Seminário Menor Nossa Senhora da Boa Morte para ser uma casa para a formação específica dos seminaris-



Retiro da Comunidade da Teologia

ALEX MARQUES
4º ano de teologia

Nós, do Seminário de Teologia São José, somos agradecidos a Deus pela graça do retiro espiritual que tivemos entre os dias 20 e 23 de agosto, na casa de retiro Nossa Senhora da Alegria, Vila Samarco. O pregador, Pe. Danival Milagres Coelho, sacerdote responsável pela dimensão espiritual de nossa comunidade, nos propôs o método dos exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola, que foi de grande proveito para todos nós.

Através dos textos bíblicos que refletimos e do seu testemunho de vida sacerdotal tivemos a oportunidade de rever o itinerário vocacional percorrido e reorientarmo-nos para o caminho que ainda está para se fazer.

O seminarista Marcus Vinícius Ferreira do 3º ano de teologia ressalta que o retiro foi “*um momento de experimentar o derramamento da bondade e misericórdia de Deus sobre nossas vidas. A partir dos exercícios espirituais de Santo Inácio, o homem volta-se ao princípio para o qual fora chamado. Assim, ele é vocacionado a embebedar-se do louvor, da reverência e do serviço humilde e gratuito para alcançar a salvação concedida pelo próprio Cristo.*”

Já para o seminarista Edir Martins Moreira do 1º ano de teologia, o retiro foi “*um*



momento de profundo encontro com Jesus e motivação para firmar-se sempre mais na experiência do amor de Cristo, na certeza de que é no serviço que está a recompensa de deixar tudo para segui-lo!”

Em pleno ano sacerdotal, portanto, deixar-se encantar pelo Deus de Jesus Cristo que nos chama ao anúncio de seu Evangelho e a edificação de seu Reino fará com que nossa vocação seja autêntica e nossa atividade pastoral eficaz e coerente, pois o sacerdócio não está na ordem do fazer, mas do ser. O Deus que nos inspira no bom propósito de sermos servos humildes da vinha do Senhor nos conduza sempre mais à perfeição e à caridade!

Comunidade da Filosofia realiza Retiro Espiritual do 2º Semestre

GERALDO FELÍCIO DA TRINDADE
3º ano de filosofia

Os seminaristas da Comunidade da Filosofia participaram do Retiro Espiritual na Casa de Retiro Nossa Senhora da Alegria – Vila Samarco, entre os dias 04 a 07 de setembro, tendo como pregador o bispo emérito de Divinópolis, dom José Belvino do Nascimento.

Dom José alertou: *“Tudo o que se faz de bom neste mundo é para a eternidade.*

Não nos apeguemos aos bens fulgazes. Tudo passa! Jesus nos ensina que se tudo passa, nada nos adianta o nosso coração se agarrar aos bens mundanos, à felicidade, à honra, à riqueza, à saúde, à juventude, aos aduladores; mas pratiquemos obras que nos valham para a vida eterna. A partir de então o verdadeiro cristão só pode contar com a Graça. Deus em nós é a Graça. O pecado nos tira a Graça, nos tira Deus.” Graça esta, concedida pelo batismo. Ela cresce com as boas obras, com os sacramentos. A Graça é maravilhosa e divina.

Frente à verdade de que *“Jesus se encarnou para que o homem se tornasse filho de Deus”*, dom José nos questionou: *“Quem é Jesus?”* Essa pergunta deve ser respondida por todos os cristãos. Ele é tudo: é o Caminho, é a Verdade e é a Vida. *“O sacerdote deve ser um outro Cristo: um grande sacerdote, um grande profeta e*



um grande pastor”, ressaltou o bispo.

Um grande sinal de nossa fé é a cruz. *“A cruz domina a nossa religiosidade. Atrás da cruz de Cristo há um grande tesouro: o Reino dos Céus”*, disse-nos o pregador. Com a cruz e o Crucificado ante os olhos saberemos amar mais, compadecer mais, trabalhar mais. Saberemos, acima de tudo, aceitar Deus. Aceita-se Deus quando se é capaz de conhecê-Lo, amá-Lo e servi-Lo, tornar-se testemunhas de Cristo porque Ele é o centro de nossa fé. Afirmou e questionou dom José: *“Em primeiro lugar os testemunhos dos mártires, em segundo os testemunhos dos santos e em terceiro o nosso testemunho. Será que estamos, de fato, sendo verdadeiras testemunhas?”* O nosso primeiro testemunho é o exemplo, as obras devem corresponder à fé; o segundo é a santidade. É com nosso trabalho que contribuiremos para o anúncio do Evangelho e a sal-

vação das almas.

Antes de finalizar um dos momentos de reflexão o pregador salientou ainda que para sermos apóstolos, testemunhas de Cristo, anunciadores do Evangelho é preciso buscarmos a santidade, a felicidade e que isso dependerá somente de nós.

A presença de Maria em nossa Igreja é fonte de riqueza. Pensando em Maria, dom José disse: “*Ela foi a primeira na mente de Deus, a primeira na graça, a primeira na vitória, a primeira na misericórdia.*” Na Celebração Eucarística de encerramento do retiro, dom José lembrou a to-

dos, em sua homilia: “*Meus filhos, amai-vos uns aos outros... Amai-vos uns aos outros... Amai-vos...*”

Este retiro foi um momento ímpar para nós no qual nos colocamos diante de Deus com a nossa própria história, com os nossos desafios, nossas alegrias e nossa vocação. Resta agradecer a Deus por esses dias intensos de oração, ao Seminário e ao orientador, dom José, pela sua presença cativante, alegre e espirituosa, que, certamente, nos ensinou e mostrou que verdadeiramente vale a pena amar e servir a Deus como cristão e como sacerdote.

Retiro Espiritual do Grupo de Orientação Vocacional

TIAGO HENRIQUE DAS DORES

Comunidade Vocacional N.Sra. Assunção

O retiro é um momento de deixar de lado os muitos afazeres do dia a dia e parar para escutar Deus. Neste sentido, os jovens que compõem o GOV (Grupo de Orientação Vocacional), vindos de diversas paróquias de nossa Arquidiocese, participaram, entre os dias 09 e 12 de outubro, na Paróquia do Bom Pastor, em Barbacena, do Retiro Espiritual orientado pelo Pe. Anderson José do Nascimento, com a ajuda dos leigos que fazem parte da equipe de coordenação do GOV. Foram fortes os momentos de oração, refletindo sobre a família, berço das vocações, sobre o chamado que Deus faz a cada um e sobre os modelos de vocação do Antigo e Novo Testamento. No dia 12 de outubro, prestamos nossas home-

nagens à Maria, sob o título de Nossa Senhora Aparecida, e encerramos com a Santa Missa. Agradecemos a Deus a oportunidade deste retiro que, sem dúvida, contribuiu para o nosso discernimento vocacional, no seguimento de Cristo, Bom Pastor.



Dom Tarcisio preside missa de abertura da 29ª Assembleia da OSIB na Igreja Nossa Senhora da Guia

O bispo da diocese de Divinópolis – MG, dom Tarcisio Nascentes dos Santos presidiu a Santa Missa de abertura da 29ª Assembleia da OSIB – Organização dos Seminários e Institutos do Brasil – Regional Leste II, no dia 19 de outubro de 2009, às 19h, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Guia.

Cerca de 30 padres, de diversas dioceses de Minas Gerais e Espírito Santo concelebraram com dom Tarcisio a Santa Missa, que contou ainda com a participação de vários seminaristas dos dois estados, que correspondem ao Regional Leste II da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Na abertura, Pe. Lauro Versiani, presidente da OSIB - Regional Leste II e Reitor do Seminário São José, na arquidiocese de Mariana falou da importância e da alegria com a realização da 29ª Assembleia da OSIB na diocese de Divinópolis que co-



incide com o Ano Sacerdotal, proclamado pelo Papa Bento XVI. “Durante estes quatro dias aqui em Divinópolis, queremos aprofundar a discussão sobre a Espiritualidade na formação do Presbítero Discípulo-Missionário”, afirmou Pe. Lauro.

Pe. Everaldo Quirino, reitor do Seminário Propedêutico São José em Divinópolis e um dos coordenadores da 29ª Assembleia, também disse estar muito feliz com a realização do evento na diocese de Divinópolis no seu ano jubilar.

A Espiritualidade na Formação do Presbítero Discípulo Missionário!

CLAUDINEI LOURENÇO DE SOUZA
3º ano de teologia

Este foi o tema que inspirou a 29ª Assembleia da OSIB – Leste II, que aconteceu nos dias 19 a 22 de outubro de 2009, na diocese de Divinópolis, por ocasião do Jubileu de Ouro desta. A assembleia reuniu formadores e formandos de 23 dioceses, sob a assessoria abalizada e experiente do Frei Patrício Sciadini. Logo na abertura Frei Patrício destacou a importância de termos clareza da realidade antropológica e eclesiológica da qual partimos;



da meta que almejamos, ser Discípulo Missionário, alguém que é a visibilidade de Jesus Cristo e dos meios necessários, sendo a espiritualidade o coração dos meios. Num segundo momento, fomos convidados a refletir sobre os agentes da formação: o Espírito Santo, o pedagogo por excelência da formação; o formando, que deve ser responsável pela auto-formação, sendo atento e solícito ao convite de Jesus, “Vem e segue-me! E o formador, que deve ter sempre presente como critérios para o discernimento: a glória de Deus, o bem da pessoa e o bem da Igreja. No entanto, os três agentes da formação não atuam isoladamente, mas em comunhão, constituindo a comunidade formativa, pois a Igreja por sua

íntima natureza é formadora, e a sua força maior está no testemunho. E, finalmente, refletimos sobre o conteúdo da formação. Foram destacados alguns elementos que

são constitutivos da identidade do padre diocesano, a saber: homem orante, de experiência de Deus, que reza por amor, não por obrigação, decidido a ser santo, entendendo a santidade como uma postura que transmite a experiência de Deus;

dispensador da Palavra, que é o anunciador da Boa Nova, salientando a palavra de Karl Rahner, “Quem anuncia a Palavra sem o esforço de vivê-la é uma farsa” e a importância da Liturgia das Horas não como simples devoção, mas como missão; radicalidade evangélica, assumir o estilo de vida de Jesus; obediência pastoral, colocar em prática o ideal do Bom Pastor, pois o único dom que nós temos e podemos oferecer livremente é a Vida; A espiritualidade da diocesaneidade, assumir a diocese como lugar teológico da própria experiência de Deus; direção espiritual, necessária para todos os fiéis que querem sair da tibieza espiritual; celibato, não como meio, mas como coração do sacerdócio. No final da assembleia a diocese de Campanha foi es-

colhida como sede da 30ª assembleia da OSIB – Leste II, pois o seminário desta diocese estará completando 100 anos. Os participantes destacaram como muito positivo e proveitoso, além das significativas reflexões e partilhas de experiências, o clima fraterno de acolhida e proximidade entre for-

madores e formandos e destes com a comunidade diocesana que nos dispensou uma bela acolhida. Enfim, somos vocacionados a uma Espiritualidade Cristológica, “*corramos com perseverança na corrida, mantendo os olhos fixos em Jesus, autor e consumidor da Fé!*” (Hb 1b – 2a)

Missões

Semana de Ação Missionária em Monsenhor Horta e Cláudio Manoel

EUSTÁQUIO LAGOEIRO NOBRE
3º ano de filosofia

“*Vai, e faz tu a mesma coisa*” (Lc 10,37). Com este tema fomos em missão ao encontro dos nossos irmãos e irmãs em Cristo Jesus. Fomos até eles com o desejo de levar a eles o santo Evangelho. Nosso coração estava ardente pela Palavra do Senhor, pelo seu projeto de amor. Por isso desejávamos partilhar as nossas esperanças, as nossas alegrias, sofrimentos, enfim, a nossa caminhada, com eles, no seguimento do Cristo Jesus. Foi uma semana nas paróquias de São Caetano e São Sebastião, entre os dias 26 de julho a 01 de agosto, de muita iluminação, de aprendizado, de crescimento, de muita alegria e de muita acolhida. Esta acolhida se manifestou de modo muito marcante a nós missionários: seminaristas da Arquidiocese de Mariana, seminaristas e diáconos Teatinos (Clérigos Regulares), leigos e leigas vicentinos (MISEVI), Irmãs Apostólicas e, como não podíamos deixar de lembrar, os estimados leigos das paró-



quias locais.

Em união, num conjunto de forças, amizade e fraternidade, formamos este grupo tão diversificado, mas tão rico de experiências, vontade, caridade e fé cristã. Grupo este que deixou saudades em todos nós. Coordenados pelo Pe. Edvaldo Antônio de Melo, administrador paroquial, os trabalhos transcorreram com muita harmonia, disposição e alegria. Pe. Edvaldo mostrou ao grupo missionário e aos seus paroquianos o sig-

nificado de ser seguidor e missionário do Bom Pastor. Nesta espiritualidade encerramos, nas comunidades locais, a Semana Missionária na qual exercemos nossa missão de anunciadores da Boa Nova do Cristo Jesus, da vontade de Deus.

Saudades! Só nos resta agradecermos a Deus, por tamanha alegria e crescimento

humano e espiritual, que a cada um de nós foi concedido nesta semana, na qual fomos renovados na nossa missão enquanto cristãos: *“Vai e faze tu a mesma coisa”*. Como dizia o nosso saudoso pastor dom Luciano: *“A alegria de servir aos irmãos é nossa melhor recompensa!”*

A missão continua. Paz e bem a todos!

Semana Missionária em Jeceaba

*“A paz de nosso
Senhor Jesus Cristo
esteja nessa casa”*

JORGE LUIZ BARBOSA
3º ano de filosofia

Os seminaristas de Mariana têm se dedicado profundamente à formação de uma consciência missionária. Nesse sentido, ao término do primeiro semestre letivo, seminaristas da Filosofia e da Teologia saíram em missão, tendo a graça de conviver e evangelizar naquelas igrejas locais que os acolheram com muita disponibilidade e alegria.

Aconteceu, então, entre os dias 27 de Junho e 3 de Julho, a semana missionária na paróquia Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Jeceaba. O pároco daquela cidade, Pe. Apolo Guerra, demonstrou muita alegria e entusiasmo com a presença dos seminaristas para visitar as famílias. Estiveram presentes 11 seminaristas para auxiliar nesse projeto evangelizador: da comunidade da Filosofia - Aristeu Machado, João Paulo Pereira, Adriano Silva, Jorge Barbosa, Reginaldo Coelho; e da comunidade da Teologia - Adelson Laurindo Sampaio, Thiago José Gomes, Leandro Ferreira, Sérgio José da Silva, Euder Daniane Canuto Monteiro, Glauber Rodrigo Passos Lacerda e Werques Ribeiro.

Cada seminarista que realizou essa mis-



são pôde, de fato, realizar a experiência do Cristo no rosto de cada pessoa e na vida de cada família. Como foi gratificante visitar as famílias e, à noite, ver toda a comunidade reunida para louvar e bendizer a Deus. Para nós, que estamos nesse processo formativo em prol da construção do Reino de Deus, a experiência de estar com as pessoas, assim como fazia o próprio Cristo, nos ajuda a tornarmo-nos verdadeiros e autênticos discípulos do Senhor. É o constante convívio com a realidade das comunidades que nos interpela e nos proporciona um discernimento e amadurecimento de nossas motivações vocacionais.

Estar junto das pessoas nos coloca numa perspectiva de solidariedade para com o

sofrimento humano e, assim, aprendemos a ser misericordiosos como o Senhor nos ensina. E o que mais encanta nesse período de missões é a mobilização da comunidade para que, de fato, todos participem e se sintam envolvidos nesse clima de visitação. É visível que as pessoas se sentem renovadas quando participam dos momentos de oração. Isso lhes proporciona mais fé e ânimo para enfrentar as dificuldades do dia-a-dia, na certeza de que o Senhor caminha com elas.

O nosso querido dom Luciano dizia que *“a alegria de servir aos irmãos é nossa melhor recompensa”*. E essa foi a grande

certeza que nós, seminaristas da Arquidiocese de Mariana, pudemos experimentar ao término de uma semana missionária, que foi marcada pelos gestos de acolhida, pela manifestação de fé e por uma grande esperança da realização do Reino. Foi, sem dúvida, um momento de graça para todos nós ter estado com as pessoas na comunidade paroquial de Jeceaba.

Assim, podemos dizer: *“Senhor Jesus Cristo, nós vos louvamos em união com o Pai e o Espírito Santo e vos agradecemos porque nos chamastes para sermos vossos discípulos e mensageiros do Evangelho”*.

V Semana Missionária na Paróquia São Gonçalo de Amarantina

EDIR MARTINS MOREIRA
1º ano de teologia

É razão de louvor a Deus, nosso Pai, as Santas Missões que ocorreram na paróquia São Gonçalo de Amarantina no período de 28 de junho a 04 de julho deste ano de 2009. Alguns missionários, na liberdade, se dispuseram a viver esta semana de intensa oração e partilha em nossas comunidades. Puderam eles refletir o espírito de uma Igreja que se propõe missionária, inspirados no tema: *“Encontros com Jesus”*, e no lema: *“Catequese, caminho para o discipulado”*.

A Igreja, ao celebrar o Ano Catequético, quer dar continuidade e dinamismo ao movimento catequético e fazer com que todas as comunidades sejam de fato comunidades catequizadoras, cuja centralidade é a formação para o discipulado. Sem o impulso da catequese não há como formar

discípulos missionários. Catequese não é, portanto, uma ação restrita, mas vivência de todo cristão. Com isso, há necessidade de recuperar a concepção da catequese como processo permanente de educação da fé e não somente preparação aos sacramentos.

A Catequese como caminho para o discipulado traz presente a necessidade do encontro pessoal com Jesus Cristo e, conseqüentemente, o seguimento e a missão: todo discípulo é missionário. São as duas faces de uma mesma realidade, conforme afirma o Documento de Aparecida. O discípulo missionário atuante desenvolve a missão nos vários âmbitos da sociedade: família, comunidade, escola, trabalho... Portanto, o discipulado acontece no mundo e está aberto às necessidades e desafios

da realidade.

Na experiência dos diferentes e gratificantes encontros, pudemos expressar a alegria de sermos discípulos do Senhor e de termos sido enviados com o tesouro do Evangelho. Daí, vai amadurecendo sempre mais em nós a certeza de que ser cristão não é uma carga pesada, mas um dom.

A Igreja, isto é, cada um de nós, deve cumprir sua missão, seguindo os passos de Jesus e adotando suas atitudes. Ele, sendo o Senhor, se fez servidor e obediente até a morte e morte de cruz; sendo rico, escolheu ser pobre por nós, ensinando-nos o caminho da nossa vocação de discípulos e missionários. Em comunhão com o Ano Sacerdotal, a exemplo de Cristo Jesus, sejamos fiéis à missão que a cada um de nós foi confiada por Deus. Com Jesus aprendemos a sublime lição de anunciar o Evangelho da paz, sem colocar nossa confiança no dinheiro nem no poder deste mundo, mas na generosidade de Deus que se manifestou na acolhida e no carinho das pessoas que nos receberam. As portas abertas de tantos lares nos revigoravam em nossa caminhada. Em cada família acontecia uma verdadeira celebração da vida à luz da Pa-

lavra de Deus.

Ser missionário é ser anunciador de Jesus com criatividade e audácia em todos os lugares, principalmente, onde o Evangelho não foi suficientemente anunciado ou acolhido. Na paróquia São Gonçalo demos um passo significativo, mas não paramos aí, o caminho continua aberto. Continuamos dando passos valiosos de uma missão permanente para que sejam despertadas novas vocações missionárias entre nós e o Evangelho continue sendo anunciado e vivido em nossas comunidades.

Foram solícitos ao chamado do Senhor para nos ajudar alguns seminaristas do Seminário São José de Mariana: casa da Teologia - Antônio, Bráulio, Carlos, Daniel, Donizete, Edir e Mauro; casa da Filosofia - Alex, Bruno, Daniel, Edvaldo, Jackson, Juliano, Rodrigo, Marney, Matheus, Tiago e William. Além destes seminaristas nos ajudaram também alguns leigos: Ana, Ana Rodrigues, Aparecida, Conceição, Creuza, Elvira, Fábio, Leonor, Mercês, Nilza, Robenita e Waldemiro. Estes, assumindo o compromisso do Batismo, saíram com a missão de anunciar e, ao mesmo tempo, fazer o verdadeiro encontro com o Cristo vivo nos rostos de tantos pequeninos.

Que o Senhor nos abençoe por intercessão do nosso padroeiro São Gonçalo e de Maria, mãe de Deus e nossa. E, nesse sentido, nos sintamos sempre mais abertos ao impulso do Espírito Santo para um estado permanente de Missão. E, como nos chama a atenção o documento da CNBB, *O Brasil na Missão Continental*, possamos realmente viver a alegria de ser discípulos missionários.



Semana Missionária em Piranga

ANDRÉ OLIVEIRA QUINTÃO
3º ano de teologia

Entre os dias 27 de junho e 04 de julho de 2009, a paróquia Nossa Senhora da Conceição, da cidade de Piranga, realizou o Retiro Popular, objetivando estimular a consciência missionária e fortalecer a fé das pessoas que desejam ser “comunidades vivas”.

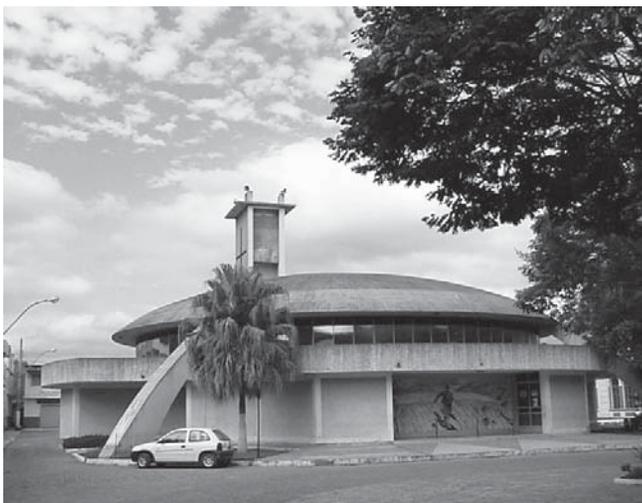
Com o tema: “*Caminhando com Jesus pela vida*” e o lema: “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida*”, todas as comunidades da paróquia viveram uma semana de oração, confraternização, celebração, adoração e caminhada pelas ruas e estradas. Cada comunidade teve a oportunidade de participar de um retiro espiritual. Este foi denominado “Retiro Popular” pelo fato de ser para todos: crianças, jovens e adultos.

No Retiro, houve o momento de cada comunidade sair em caminhada com o Santíssimo Sacramento, dirigindo-se para a outra comunidade vizinha. Enquanto uma comunidade caminhava cantando, rezando o terço e ouvindo a Palavra de Deus, a comunidade vizinha esperava de braços abertos os irmãos e as irmãs que entoavam pelas ruas e estradas os hinos de amor, esperança e fé.

O encerramento aconteceu na cidade de Piranga. As diversas comunidades dirigiram-se até à Praça de Nossa Senhora da Assunção onde houve apresentações culturais e artísticas bem como a celebração da Santa

Missa. Depois aconteceu a partilha dos alimentos, acompanhados de música e aquela conversa amigável e descontraída.

Tudo isso ocorreu porque Deus abençoou a todos, especialmente os seminaristas do Seminário São José, dos Institutos de Filosofia e Teologia: André, Claudinei, Daniel, Ildeu, João Paulo, José Henrique, José Márcio, Maciel e Vanderlei. Os seminaristas ajudaram com muito carinho e amor, especialmente nas visitas às famílias. Houve a participação especial de alguns leigos que também orientaram o “Retiro Popular”: Divino, Ilda e José Arcanjo. Todas as equipes se organizaram e se prepararam durante os dois meses que antecederam o Retiro, contando com a orientação do Pe. João Batista e Pe. Claret, que convidaram o Seminário São José para este momento celebrativo da vida, da fé e da esperança.



Seminaristas do Propedêutico realizam visitas às estruturas arquidiocesanas

COMUNIDADE DO PROPEDÊUTICO

Na sexta-feira, 14 de agosto, sendo feriado municipal em Barbacena onde se encontra a comunidade do Propedêutico, o grupo foi motivado a realizar uma visita a alguns lugares de Ouro Preto e Mariana.

Logo pela manhã, a comunidade dos seminaristas foi acolhida na paróquia de Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto. O pároco Pe. Marcelo Moreira Santiago, juntamente com o seu colaborador, ainda diácono Geraldo Dias Buziani, acolheu a turma do Seminário com muita estima, carinho e amizade e logo depois encaminhou o grupo para a igreja do Pilar, onde os seminaristas tiveram uma preciosa aula de história com Carlos José Aparecido, mais conhecido como Caju.

Após o almoço, já em Mariana, sede da Igreja Particular, os seminaristas seguiram para o Centro Arquidiocesano de Pastoral Monsenhor Vicente Dilásccio, e, neste espaço, visitaram a Secretaria Arquidiocesana de Pastoral, o Centro de Pastoral da Região Mariana Norte e o Departamento Arquidiocesano de Comunicação (DACA). Acolhidos pela secretária Édina da Silva Marciano, os alunos do Seminário puderam conhecer alguns funcionários da casa, bem como ouvir deles acerca do funcionamento daquela casa pastoral.

Saindo do Centro Pastoral, o grupo se dirigiu para a Cúria Metropolitana, recebendo atenciosamente a acolhida do vigário geral da Arquidiocese, Mons. Celso Murilo Sousa Reis. Primeiramente, o vigário geral recebeu os visitantes, agradecendo a visita, e falou resumidamente sobre o sentido



da Cúria e o seu funcionamento. Depois da sua apresentação, Mons. Celso convidou a todos para visualizar um pouco de todas as organizações ali presentes. O que mais chamou a atenção de todos foi a visita ao arquivo histórico da Arquidiocese.

Em seguida, o grupo saiu da Cúria e foi para o Museu de Arte Sacra. Também, nesta visita, a museóloga Maria da Conceição Fernandes de Brito deu algumas explicações sobre a composição estrutural do museu, o seu valor e o seu sentido para a Igreja Particular de Mariana. Com a recepção da museóloga, o grupo foi guiado por uma das funcionárias da casa, que apresentou cada uma das salas temáticas daquele rico espaço.

Por fim, como ponto marcante dessa visita, destaca-se a ida à Catedral de Mariana, onde muitos, que ainda não conheciam a cripta, puderam chegar ali e rezar,

pedindo ao Senhor que continue derramando suas bênçãos sobre a Arquidiocese, através dos seus pastores, recebendo de

todos os prelados marianenses a inspiração e a sua proteção intercessora diante de Deus.

Encontro com as famílias dos seminaristas do Propedêutico

“*Somos sementes germinadas do amor de nossas famílias*” foi o tema central do Encontro das famílias dos seminaristas do Propedêutico, entre os dias 2 e 4 de outubro, na casa de formação do Bom Pastor, em Barbacena-MG.

Na sexta-feira, 2, iniciou-se o encontro com a Santa Missa presidida pelo pároco da paróquia do Bom Pastor, Pe. Ronaldo Gomes Chaves e também concelebrou o Pe. Adilson Luiz Umbelino Couto, diretor do Propedêutico. Naquela mesma noite tivemos um momento de convivência e conhecimento dos familiares dos seminaristas, terminando as atividades do dia com a oração da noite na capela do Seminário.

No sábado, iniciaram-se as atividades da reunião festiva, com a celebração da Missa presidida pelo diretor espiritual da comunidade Pe. Anderson José do Nascimento e concelebrada pelos padres Adilson e Ronaldo. Em seguida, Pe. Adilson Couto, diretor da casa, convidou os pais e demais familiares para se conduzirem ao salão da casa, onde aconteceu uma dinâmica de apresentação das famílias e também a apresentação da história e estrutura do Seminário às mesmas. Destacou-se nesta apresentação do Seminário o testemunho dos seminaristas sobre as cinco dimensões do processo formativo (humano-afetiva, espiritual, comunitária, acadêmica,

RENATO CESAR DE LIMA
Propedêutico



pastoral-missionária). Um momento de descontração e convivência fechou a parte da manhã de sábado com um show de prêmios envolvendo todas as famílias.

Na parte da noite, houve dois momentos que deixaram marcas em todos: a recitação do Terço e a apresentação teatral preparada pelos seminaristas, que teve como tema: “*Não desista do amor*”.

O domingo foi o ponto forte para todos. Diante de Jesus Sacramentado, em adoração, pais e filhos, através de rosas, ofertaram suas vidas e a vocação de seus filhos. “*Eu te amo*”: foram palavras que os filhos e os pais trocaram diante de Jesus presente na Eucaristia. A emoção não pôde ser contida, pois o amor envolveu a todos.

Às onze horas, Pe. Adilson Couto presidiu a missa de encerramento do encontro, que foi também concelebrada pelo Pe. Anderson Nascimento. Neste momento, estavam presentes os familiares de quase todos os seminaristas, amigos, benfeitores, irmãos da Comunidade Vocacional Nossa Senhora da Assunção (GOV), professores, colaboradores e alguns membros da paróquia do Bom Pastor. No final da celebração, houve a entrega das rosas pelos seminaristas aos seus familiares.

No final da Celebração tivemos a alegria da presença de nosso arcebispo dom Geraldo Lyrio Rocha, que nos dirigiu belas palavras e um emocionante testemunho. Em seguida, aconteceu o almoço de confraternização e, então, o retorno dos familiares às suas casas.

Agradecemos a presença e a colaboração amiga de todos que nos ajudaram, direta e indiretamente, para a realização deste encontro. Que Deus derrame copiosas bênçãos sobre todos.

Ordenações Sacerdotais - Segundo Semestre 2009

Entrevistas

Aconteceram, durante o segundo semestre deste ano, três ordenações sacerdotais que muito alegraram a nossa Arquidiocese e o nosso Seminário. Os novos presbíteros são: Pe. Geraldo Dias Buziani, Rio Doce; Pe. Edmárcio Moreira Gomes, Rio Casca; Pe. Jean Lúcio de Souza, Conselheiro Lafaiete. Registramos ainda nessa edição da revista a entrevista com o Pe. José João Araújo, da Prelazia de Cristalândia, que estudou em nosso Seminário e foi ordenado no primeiro semestre deste ano.



Pe. Geraldo Dias Buziani
Rio Doce

- 1. Neste ano sacerdotal, conte-nos um pouco sobre como nasceu sua vocação sacerdotal. Quais foram os primeiros sinais de identificação? Quais referenciais? Pessoas que lhe marcaram?**
- 2. Como você experimentou o momento de sua ordenação presbiteral?**
- 3. Dentro do projeto de ação evangelizadora da Arquidiocese, como você percebe seu ministério sacerdotal e quais as perspectivas para seu serviço?**

Minha vocação nasceu de minha participação na comunidade eclesial, participação esta sempre incentivada pelos meus familiares, sobretudo minhas avós. O encantamento pelas coisas de Deus foi o marco inicial do meu itinerário vocacional. Depois veio o convite de um sacerdote amigo para a participação na Semana Vocacional de 1998. Nesse mesmo ano, ingressei no Seminário Menor e lá tive a

graça de ter bons amigos e, ao mesmo tempo, bons formadores que tiveram um papel decisivo em minha formação inicial; lembro-me, com carinho, do Pe. Ronaldo, Pe. Geovane e Pe. Natali. Depois, fui passando pelas outras etapas da formação, consolidando minha vocação e me enriquecendo com a graça de boas amizades. Em síntese, sou muito grato pelo caminho que percorri, à minha família, aos amigos, aos formadores do Seminário e à Arquidiocese de Mariana. Cada qual, a seu modo, tem sua parcela de contribuição no meu caminho rumo ao sacerdócio.

A minha ordenação foi um momento sublime de oração, de experiência profunda da graça de Deus em minha vida. Ao mesmo tempo, tudo revestiu-se de uma alegria e de uma gratidão profunda que brotava de meu coração enquanto rezava cada parte do rito da ordenação.

Percebo o ministério sacerdotal à luz do Cristo Bom Pastor, que veio para servir e doar a vida pelos irmãos. Nesse sentido, o meu propósito é de trabalhar no anúncio do Evangelho, em comunhão com a caminhada pastoral de nossa Arquidiocese e segundo o seu projeto de evangelização.

Pe. Edmárcio Moreira Gomes

Rio Casca

Fico imensamente feliz e agradecido por neste ano sacerdotal, em que recordamos e colocamos em evidência Santo Cura D'Arcebispo modelo e patrono do sacerdócio, contar um pouco da minha história vocacional. Devido à brevidade do tempo não vou me ater a detalhes, mas às

lembranças essenciais. Compreendo a vocação sacerdotal como uma semente lançada por Deus no nosso coração. Semente esta que deve encontrar um terreno fértil, ser regada, cuidada e protegida. Acredito na vocação como dom e graça, um presente de Deus para a humanidade sem o nosso merecimento.

Percebi meu chamado vocacional desde muito novo quando ao frequentar as missas e atividades religiosas com a minha família ficava fascinado e curioso com tudo o que acontecia. Sempre interessando em compreender e participar mais ativamente.

Na minha cidade natal, Rio Casca, a figura do sacerdote, Sr. Côn. José Maria de A. Bécho, sempre exerceu um fascínio sobre nós crianças. A sua figura impunha respeito e admiração. Um homem de fé que transitava com sua batina apressadamente tornou-se para minha geração sinal de fé e contradição no nosso meio. Tive o privilégio de ter um contato maior com ele desde



cedo, pois minha mãe foi catequista, eu fui coroinha bem como todos os meus irmãos. Sempre frequentamos as atividades propostas pela paróquia. Ao ver a sua vida e o seu trabalho junto à comunidade fui me interessando pelo trabalho pastoral.

A minha família e a figura marcante do sacerdote foram determinantes na minha escolha vocacional. Fui cultivando esse de-

sejo de ir para o seminário no meu coração, mas mantendo as minhas atividades normais. Achava que ao dizer isso as pessoas não me compreenderiam bem. Terminei meu ensino médio e ingressei na Faculdade de Ciências Contábeis, até que ao chegar no quinto período estava insatisfeito e infeliz e, por providência divina, um colega disse que iria participar de um encontro vocacional em Ponte Nova. Espantado perguntei o que era. Ele prontamente me explicou. Constatei que aconteceria no período das minhas férias. Com um misto de espanto e coragem disse: “*vou com você*”. Particpei do encontro vocacional, depois da semana vocacional, passei por todo o período formativo – marcado sempre por muitas alegrias e desafios e hoje aqui estou podendo me consagrar inteiramente a Deus como sacerdote.

A experiência de ser ordenado é uma experiência única e quase indescritível. As palavras não são capazes de descrever o meu sentimento diante desse momento ímpar e singular. Mas, posso dizer que é um momento marcado por uma grande ansiedade e um misto de medo que misturados, tornam-se uma grande alegria. Ansiedade de saber que chegou o grande momento para o qual nos preparamos durante tantos anos e mora sempre aquela interrogação: “*será que vai dar tudo certo*”? Medo ao se questionar “*será que sou digno de tamanha honra*”? Mas alegria e alívio ao saber que a graça de Deus que vem ao nosso auxílio completa em nós o que falta.

A ordenação foi um momento de muita emoção. O coração bateu mais forte, vi tantas pessoas amigas que fizeram parte da

minha história vocacional e de vida: formadores, colegas, familiares, agentes das diversas comunidades, colegas de infância e adolescência, rezando e se alegrando comigo. Foi muito bom e especial! Por isso força irmãos seminaristas, vale a pena!

Dentro do projeto de ação evangelizadora da Arquidiocese, todo sacerdote deve fomentar no seio das comunidades uma Igreja viva, chamada a assumir no discipulado a comunhão e a missão. Deve fazê-lo sempre iluminado pelo Documento de Aparecida e pelas Diretrizes Gerais da Evangelização da Igreja no Brasil.

O meu ministério sacerdotal, como o de todos, deve ser marcado pela comunhão. Comunhão com a Igreja universal, a Igreja local, o arcebispo, o clero e toda a comunidade de fé. Nunca esquecendo que fazemos parte desta mesma comunidade de fé e saímos do seu seio, para servi-la. Que estamos numa Igreja particular em Mariana marcada por suas particularidades e história. Num contexto latino-americano de opções corajosos e determinantes, num estado permanente de missão.

Enfim, devemos estar unidos ao Senhor da messe e pastor do rebanho, sobre a proteção materna de sua mãe e numa tentativa sempre mais corajosa de configurar a nossa vida a do Cristo Sumo e eterno sacerdote.



Pe. Jean Lúcio de Souza
Conselheiro Lafaiete

Minha vocação nasceu dentro de um contexto no qual, desde pequeno, com grande incentivo da fé transmitida pela minha mãe, tive também, na comunidade, a alegria de conhecer Pe. João Batista Gomes Neto, que era vigário paroquial da paróquia Nossa Senhora da Conceição, um homem muito santo que muito me inspirava.

Já aos seis anos sentia o desejo de ser padre. Aos 9 anos manifestei isso de modo claro. Aos 11 anos, junto com o meu tio Sinézio, procurei a coordenadora da minha comunidade que era a Dra. Luiza Isabel Biaggioni. Naquela época surgiu a possibilidade de ingressar no Seminário de Anápolis e Araguari, porque naquela idade em que eu estava não havia muitos outros seminários que aceitavam. Dona Luisa e Pe. João pediram que eu esperasse pelo menos completar o segundo grau. Depois, foram muitos acontecimentos. Acabei me envolvendo com o mundo do trabalho e dos estudos e a vocação para o ministério sacerdotal ficou apenas “guardada no coração”. Durante esse período namorei e trabalhei. Aos 18 anos, mais ou menos, comecei a frequentar o então Santuário Sagrado

Coração de Jesus e me questionava muito sobre o ser padre. Foi, então, que, de 19 para 20 anos eu tomei a decisão de ser padre. Encontrei grande apoio no Pe. Osni, então vigário paroquial de minha paróquia, que me acompanhou até os 20 anos e que me levou para conhecer a comunidade de Santo Amaro, em Queluzito, onde ele era o responsável. Neste período ele foi conversando comigo sobre o que era ser padre. Daí compreendi que ser padre era mais que apenas celebrar missas. Que era viver e estar também com a comunidade. Não se tratava de uma vida “sacramentalista”, mas de transformar a própria vida em sacramento.

Quando completei 20 anos Pe. Osni, que não podia me apresentar ao Seminário porque não era meu pároco, pediu que eu fosse procurar Pe. José Maria. Ele era o pároco da paróquia Nossa Senhora da Conceição à qual eu pertencia. Sem saber como fazer e como me aproximar, procurei a Irmã Camila e o Pe. Geraldo Barbosa que, de fato, confirmaram a necessidade de eu conversar com Pe. José Maria. Assim, no final de 1999 procurei o Pe. José Maria que me encaminharam, depois de algumas longas conversas, para a semana vocacional de 2001. E, assim, após a aprovação, ingressei para o Seminário na etapa do Propedêutico.

Nutro profunda admiração pelos meus grandes incentivadores, pelo Pe. Osni e, claro e pelo Pe. João Batista. E, ao longo da caminhada, outros padres foram me acompanhando na caminhada e me motivando como: Pe. Tarcísio, Pe. Lauro, Pe. Luiz Antônio, Pe. Ulisses, Pe. José Maria, entre outros.

Quando estava no diaconato me preparando para a ordenação presbiteral, surgiu

a necessidade de pensar qual seria o tema e o lema de minha ordenação. Então eu entendi que minha vida e meu ministério futuro como um padre deveriam ser tudo aquilo que eu sempre acreditei com base no Evangelho. Duas coisas me chamaram a atenção. A primeira, lendo as obras completas da beata Elizabete da Trindade. Descobri que minha vida e meu ministério só poderiam se dar por um imenso amor. Somente por um imenso amor eu me tornaria servo do Senhor, imenso amor de Deus para comigo e esse amor em mim para o povo. E a base para essa experiência eu encontrei no Evangelho de João capítulo 13. Daí em diante, meditando, foi sendo agregado à minha vida essa experiência de fé, deixando que Deus conduzisse a minha história.

Chegado o dia 17 de outubro, dia de minha ordenação, eu pude sentir o que São Paulo exclamou: *Já não era eu que vivia, era Cristo que queria viver através de mim.* Como eu percebia isso? Durante os três dias do tríduo eu podia ver como o padre se mistura com a Eucaristia de tal modo que quase não se consegue separar quem é quem dentro de uma experiência de fé. E eu trouxe isso para a ordenação. Do momento inicial até os últimos abraços, pude perceber, sentir que de fato, que Ele havia me chamado. Eu não podia mais dizer não. Ele havia me alcançado antes que eu o alcançasse.

Durante todo o momento da ordenação eu procurei ir me configurando a Ele, pedindo-lhe que a Sua vontade prevalecesse sobre a minha mesmo, e principalmente, diante das minhas limitações que não são poucas. Eu sabia que Ele tinha consciência

de minhas limitações, mas que mesmo assim Ele me escolheu. Três momentos fortes da Ordenação para mim: a imposição das mãos, onde sou inserido dentro de uma estrutura histórica, humana e espiritual, que não se rompe a mais de 2000 anos. Depois, através da Ladainha, a Igreja triunfante e peregrina, que rogava por aquele servo prostrado ao chão. E a maior beleza, foi quando eu pude participar pela primeira vez da Concelebração Eucarística com todo o presbitério. Experiência inexplicável, inexprimível dom de Deus.

Por um imenso amor, servo do Senhor! Assim desejo viver o meu ministério sacerdotal em comunhão com a Arquidiocese e o seu projeto de evangelização.

Pe. José João Araújo
Prelazia de Cristalândia

Não há como negar que a vocação é verdadeiro dom de Deus, e que já nascemos com ela. Embora levemos algum tempo para descobri-la. Aos poucos nós vamos descobrindo qual a nossa vocação, e esta nos acompanha nos momentos de dificuldades, de crises, de alegrias. O interessante da vocação é que mesmo nos momentos de sombra que às vezes o vocacionado passa, ela ainda pulsa, não morre. Uma verdadeira vocação não acaba. O que acabam são as oportunidades, são as portas que se fecham. É a falta de um bom trabalho vocacional. São estes empecilhos que atrapalham a vocação.

Quando eu percebi a minha vocação eu tinha de 11 a 12 anos, e falei já com bastante convicção que queria ser padre. Mas, por falta de um trabalho vocacional na mi-

nha diocese, a minha vocação ficou estagnada por um bom tempo. Coloquei-me à disposição do seminário, mas o responsável alegou que eu era muito jovem ainda. E como criança não sabe o que quer, não sabe o que sente, “não pode tomar decisões”, “não é digna de crédito”, por esses motivos a minha diocese e paróquia perderam um padre. Eu era criança mas já sabia o que eu queria, o que era mais forte em mim. E isto não era ilusão ou fantasia. Não tinha nem contato com os padres. O padre que celebrava na minha comunidade era tão bravo que fazia medo até passar perto. A minha vocação não teve apoio dos padres de minha diocese, mas no entanto não morreu. Por isso é que falei que a vocação passa por altos e baixos, oscilações, mas não acaba. O tamanho da existência da vocação é o tamanho da existência de seu dono. Nós nascemos com ela e morremos com ela, ninguém nos toma.

Com o passar do tempo mudei de cidade, e uma porta se abriu para acolher a minha vocação na prelazia de Cristalândia. Lá eu tive um promotor vocacional que soube que eu queria ser padre e foi em busca de mim e arrumou tudo e aí comecei a dar os primeiros passos, e aqui estou. Um simples e humilde sacerdote para somar com os outros sacerdotes no que se refere ao reino de Deus. A criança que ainda não sabia o que queria, foi capaz de sustentar a sua vocação, de ter perseverança, de ser dedicada e vencer todos os obstáculos ao ponto de tornar-se sacerdote. São muitas graças. Na vida vocacional as graças que acontecem são incontáveis.

Como já foi dito, não tive referenciais e pessoas que me marcaram, a não ser o Único e Eterno Sacerdote, Jesus Cristo.

Isto eu me refiro ao início de minha vocação, porque depois eu encontrei muitos padres bons, verdadeiros homens de fé, piedosos, caridosos que me ajudaram muito, nos quais eu pude me espelhar. Por exemplo, Pe. Lauro, que para mim é o maior exemplo de fé, de piedade, de dedicação que existe no nosso Seminário São José. Eu me orgulho de ter tido Pe. Lauro como reitor, sem esquecer de dom Luciano, para mim é um santo.

O momento da ordenação é uma coisa extraordinária. É o momento que a gente se abandona completamente nas mãos de Deus. É como se a gente passasse para uma outra dimensão. É um momento de muita intimidade com Deus, de agradecimento. A gente pensa muito sobre a responsabilidade, as exigências, será que vou ter forças...

É um momento de agradecimento, de abandono, etc.

Esta pergunta já é mais difícil para eu responder. Eu vejo que a Arquidiocese tem um bom projeto de evangelização, tem suas preocupações com o povo, busca sempre novos projetos. Tem seus desafios como qualquer diocese, porém, busca melhorar a cada dia. A perspectiva seria ajudar a arquidiocese caminhar melhor, me inteirar a cada dia, andar em comunhão com o bispo e o clero.

Obrigado pela entrevista. Espero ter contribuído com alguma coisa. Um abraço fraterno e até uma outra hora.

Trabalhos de Conclusão de Curso

Os seminaristas do Seminário São José, os estudantes de Filosofia pela Faculdade Arquidiocesana de Mariana “*Dom Luciano Mendes*” e os estudantes de Teologia pelo Instituto Teológico São José, que concluem seus cursos nesse ano de 2009 elaboram e apresentam um trabalho monográfico como frutos de suas pesquisas. Neste ano os Trabalhos de Conclusão de Curso são:

Curso de Filosofia

Alex Martins de Freitas

A justa ordem do amor na filosofia de Santo Agostinho: *caritas et cupiditas*
Orientador: Ms. Émilien Vilas Boas Reis

Pe. Darci Fernandes Leão

A subjetividade em Kierkegaard
Orientador: Ms. Robson Adriano Fonseca Dias Silva

Eustáquio Lagoeiro Nobre

A religião em Freud a partir das obras “Mal estar da civilização” e “O futuro de uma ilusão”: atualidade do pensamento freudiano acerca do fenômeno religioso.
Orientador: Ms. René Armand Dentz Junior

Geraldo Felício da Trindade

O olhar em Jean-Paul Sartre
Orientador: Ms. Mauro César de Castro

Jorge Luiz Barbosa

A felicidade aristotélica na “Ética a Nicômaco”
Orientador: Ms. René Armand Dentz Junior

José Henrique Coêlho

O tempo segundo a visão agostiniana
Orientador: Ms. Émilien Vilas Boas Reis

José Márcio Carlos

A morte de Deus como gênese do niilismo moderno no pensamento de Nietzsche
Orientador: Pe. Lúcio Álvaro Marques

Luciano da Silva Roberto

A pessoa humana em Tomás de Aquino
Orientador: Ms. Pe. Edmar José da Silva

Philippe Fernandes Nogueira

A concepção agostiniana da faculdade da memória no livro X da obra “Confissões”
Orientador: Ms. Émilien Vilas Boas Reis

Reginaldo Coelho da Costa

A dualidade da natureza humana em Blaise Pascal
Orientador: Ms. Pe. Edmar José da Silva

Tiago da Silva Gomes

O conceito de desespero humano em Sören Kierkegaard
Orientador: Ms. Robson Adriano Fonseca Dias Silva

William Luiz de Lima

A fundamentação da ética como ciência do ethos no pensamento de H. C. de Lima Vaz
Orientador: Ms. Robson Adriano Fonseca Dias Silva



Curso de Teologia

Adão Carlos Teixeira

Pobreza, Castidade e Obediência: no seguimento de Jesus em comunhão com a Igreja.

Orientador: Ms. Pe. Luiz Antônio Reis Costa

Alex Marques Ferreira

Pastoral Carcerária: presença de Cristo e da Igreja no mundo dos cárceres.

Orientador: Ms. Pe. Luiz Antônio Reis Costa

Anderson Bastos

Um questionamento à Teologia da Retribuição, baseado no livro de Jó.

Orientador: Dr. Irmã Aíla Luzia Pinheiro de Andrade

Bráulio Sérgio Mendes

Ética Cristã e Sexualidade humana

Orientador: Dr. Pe. Dejair Roberto de Rossi

Carlos Batista de Brito

Caminho de Emaús: uma hermenêutica pedagógico-catequética.

Orientador: Dr. Irmã Aíla Luzia Pinheiro de Andrade

Joaquim Diogo de Melo

A sabedoria divina e o Logos encarnado

Orientador: Dr. Irmã Aíla Luzia Pinheiro de Andrade

Reginaldo Martins Vieira

Celibato sacerdotal cristão: testemunho de amor ao Reino de Deus.

Orientador: Ms. Pe. Roberto Natali Starlino



Faculdade Arquidiocesana de Mariana conquista o selo de Responsabilidade social da ABMES

No ano de 2008, a FAM participou do Dia de Responsabilidade social do Ensino Superior Particular, promovido pela Associação Brasileira de Ensino Superior (ABMES). Tratou-se de um grande evento que reuniu Instituições de Ensino Superior (IES) Particulares de todo Brasil, para apresentar, num só dia, uma mostra de ações resultantes dos projetos de extensão desenvolvidos pelas Instituições de ensino durante todo o ano.

A FAM enviou para a ABMES o material referente aos projetos de Extensão em andamento na Faculdade, os relatórios contendo a avaliação das Instituições Sociais e dos alunos envolvidos nos projetos e a ata do dia de Responsabilidade social. Por causa disso, ela conquistou o Selo de Instituição



Socialmente Responsável. Com essa conquista, a FAM entrou na lista das Instituições de Ensino Superior do país que primam pela construção de um mundo mais humano por meio de atividades de extensão universitária e promoção da cidadania.

Neste ano de 2009 os alunos estão desenvolvendo atividades de Extensão em seis Instituições Sociais do Município de Mariana, graças ao incentivo da Faculdade. São elas: Lar Santa Maria; Creche Casinha de Nazaré, Hospital Monsenhor Horta; Creche Jesus, Maria e José; Comunidade da Figueira; Centro Profissionalizante São José. A FAM comemorou o Dia do ENSINO RESPONSÁVEL no dia 19 de setembro, reunindo alunos e representantes das seis Instituições assistidas para avaliação e troca de experiências.

Faculdade Arquidiocesana “Dom Luciano Mendes” está entre as melhores de Minas e do Brasil

5ª MELHOR FACULDADE DE MINAS GERAIS

No dia 31 de agosto de 2009, o Ministério da Educação (MEC) divulgou os índices de qualidade das Instituições de Ensino Superior referentes a todas as Universidades, Centros Universitários e Faculdades do Brasil. O IGC (Índice Geral de Cursos) tornou públicos os indicadores da qualidade de duas mil Instituições de ensino de todo o país, avaliadas no último triênio (2006 a 2008).

O cálculo do IGC considerou a média dos conceitos preliminares do Curso de Filosofia oferecido pela Faculdade (CPC), analisando ainda, como base, o desempenho dos alunos no ENADE, feito em novembro de 2008, que avaliou o quanto o curso agrega de conhecimento aos estudantes. Foram considerados



Faculdade Arquidiocesana de Mariana

ainda os indicadores de corpo docente, infra-estrutura e organização didático-pedagógica.

Numa escala de 0 a 5, a maioria das Instituições obteve nota 3 (884) que é considerada satisfatória e um número considerável (570) obteve nota 2, considerada insatisfatória. Das 2 mil Instituições de Ensino avaliadas, incluindo Universidades, Centros Universitários e Faculdades públicas e privadas, a Faculdade Arquidiocesana de Mariana está entre as 120 que conseguiram nota 4, o que é considerado um resultado muito positivo e altamente satisfatório. Entre 100%, a Faculdade figura no grupo de 6% de Instituições de Ensino que conseguiram este brilhante resultado.

Das 1794 Instituições privadas do país avaliadas pelo MEC, a Faculdade Arquidiocesana de Mariana (FAM) está entre as 69 que conseguiram nota 4. Essa colocação representa apenas 3,7% de todas as Instituições de Ensino privadas do país, ou seja, a Faculdade está entre as 3,7% melhores do Brasil. Isso é motivo de orgulho para a Faculdade, considerando o pouco tempo de sua existência.

Excluindo as Universidades e Centros Universitários de Minas Gerais, a FAM ficou em 5º lugar no ranking das melhores Faculdades do nosso Estado, de um total de 233 instituições avaliadas, ficando atrás apenas das FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia/BH); FAMC (Faculdade de Administração Milton Campos), Ibmec (Faculdade Ibmec) e FAI (Faculdade de Administração de Itabirito). Isso significa muito: significa que a Faculdade Arquidiocesana “Dom Luciano” está na lista das cinco melhores do Estado de Minas Gerais, embora seja a mais jovem entre as

cinco, contando apenas seis anos de funcionamento.

Terceiro melhor curso de Filosofia de Minas Gerais

Foi publicado no dia 4 de setembro de 2009, no Site do Ministério da Educação (MEC), o resultado do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), que assegurou à Faculdade, novamente, destaque entre as melhores. O objetivo do Enade é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos Cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. A partir do Enade é possível avaliar os Cursos de graduação oferecidos pelas instituições de ensino superior. No ano passado, 24 alunos desta Faculdade foram selecionados (17 ingressantes e 7 concluintes) para serem submetidos ao Exame, que aconteceu no dia 9 de novembro.

O Curso de Filosofia da Faculdade Arquidiocesana “Dom Luciano” de Mariana está entre os únicos cinco do país que receberam nota máxima no ‘Conceito Enade’: nota 05. Somente os cursos de Filosofia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) de BH, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) do Rio Grande do Sul, da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS) de SP e da Faculdade Católica de Pouso Alegre (FACAPA) de MG é que obtiveram também o mesmo conceito. Segundo notícias das tabelas apresentadas pelo jornal O Globo online e UOL

notícias do dia 4 de setembro, o Curso de Filosofia da Faculdade Arquidiocesana de Mariana figura no ranking dos melhores Cursos de Filosofia do Brasil.

Analisando os dados do Enade 2008 e o Conceito Preliminar de Curso (CPC), conclui-se que a FAM ocupa o 12º lugar de melhor curso de Filosofia de todo o País. Considerando somente o Estado de Minas Gerais, ela fica em 3º lugar como o melhor Curso de Filosofia do Estado, após, apenas, os Cursos de Filosofia da FAJE e da UFMG.

A notícia da excelente colocação da FAM entre as demais Instituições de Ensino do país e de Minas Gerais foi acolhida com grande entusiasmo e alegria por toda a comunidade acadêmica. Na avaliação do diretor geral da faculdade, Pe. Paulo Vicente R. Nobre, o resultado alcançado é fruto do trabalho de todos os membros da instituição. *“O resultado que alcançamos é consequência do esforço coletivo de diretores, professores, alunos e funcionários da FAM. Some-se a isto a rica experiência da Arquidiocese e do Seminário São José, há mais de 250 anos atuando no campo da educação”*, confirma.

Já o diretor acadêmico e coordenador do Curso de Filosofia, Pe. Edmar José da Silva, declarou que *“apesar da tenra idade da Faculdade, pouco mais de seis anos de existência, ela está enraizada numa sólida história que remonta à pri-*

meira Instituição de Ensino de Minas Gerais, o Seminário de Mariana. O destaque recebido no ranking nacional e estadual confirma objetivamente, através das estatísticas, a responsabilidade com que a Faculdade conduz o seu Curso, a competência e dedicação do seu corpo docente, bem como a seriedade com que seus alunos orientam o próprio processo acadêmico”, completou.

A Faculdade Arquidiocesana “Dom Luciano Mendes de Almeida” tem como Reitor o arcebispo metropolitano de Mariana e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Geraldo Lyrio Rocha.

Para mais informações, confira os links do MEC, do jornal O Globo Online, do UOL notícias e da FAJE:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/igc_embargos.xls

http://www.cesjesuit.br/ler_conteudo.asp?id=648

<http://oglobo.globo.com/educacao/mat/2009/09/03/mec-reprova-36-3-dos-cursos-superiores-avaliados-no-enade-767460731.asp> (Tabela das melhores e piores Instituições)

<http://educacao.uol.com.br/ultnot/2009/09/03/ult1812u197.jhtm> (Ranking dos cursos/filosofia)

Diretoria Acadêmica da FAM

X Simpósio Filosófico-Teológico do ITSJ/FAM

JÚLIO CÉSAR FERREIRA
2º ano de filosofia

Aconteceu, entre os dias 7 a 9 de outubro de 2009, o X Simpósio Filosófico-Teológico do ITSJ (Instituto Teológico São José) e da FAM (Faculdade Arquidiocesana de Mariana) com o tema *“Liberdade, mal e violência à luz da reflexão filosófico-teológica”*. A abertura ficou a cargo do reitor do Seminário São José, Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa, na Faculdade Arquidiocesana de Mariana “Dom Luciano Mendes de Almeida” (FAM). Segundo Pe. Lauro, *“trata-se da X edição de iniciativa fecunda, tomada quando o seminário completava 250 anos de existência”*. Falando sobre o tema do simpósio, ele destacou que essa temática é permanentemente desafiadora tanto na filosofia quanto na teologia. *“A liberdade, anseio humano fundamental que se confunde com a própria noção de pessoa, tornou-se a grande reivindicação dos tempos modernos. A presença do mal e da violência desafia a experiência da liberdade humana”*, contou. O diretor geral da FAM, Pe. Paulo Vicente Ribeiro Nobre, em carta dirigida aos participantes, desejou um tempo fecundo de estudo e aprofundamento, marcado *“pela expectativa de que novos horizontes apontem para uma ordem social pautada na ética, solidariedade e promoção do bem comum”*.

A primeira conferência foi proferida pelo professor Dr. Roberto Patrus Pena, com o tema *“Ética e liberdade”*. Sua reflexão evidenciou que Deus é mistério. *“Só existe liberdade porque nós reconhece-*



mos o mistério da vida”.

Ainda pela manhã houve uma celebração eucarística concelebrada por vários sacerdotes, presidida pelo vigário geral da Arquidiocese, monsenhor Celso Murilo Sousa Reis, que destacou em sua homilia que Maria é mulher mergulhada no mistério e que somos convidados a seguir seu exemplo.

Pela tarde pôde-se discutir nas comunicações acerca de muitos temas relacionados ao tema principal de nosso X Simpósio.

No mesmo dia, houve às 19h a conferência: *“A ambiguidade radical do ser humano”*, do teólogo Dr. Pe. Alfonso Garcia Rubio. Pe. Alfonso acentuou: *“É próprio da pessoa amadurecida saber assumir a ambiguidade da própria existência e da existência de outros. Isto não significa um convite à passividade. Ao contrário, constitui uma interpelação para que apostemos no ‘novo’, no amor e na justiça, mas tendo sempre presente*

a realidade de joio, do 'velho', da tendência ao fechamento no próprio eu."

No segundo dia do Simpósio aconteceram os mini-cursos. Na área de filosofia foram apresentados: "*O problema do mal em Paul Ricoeur*", pelo Prof. Dr. René Dentz, que refletiu sobre a questão do mal que é buscada pelos fenômenos, não em aspectos metafísicos. O mal é uma realidade humana, é uma falibilidade natural. Outro mini-curso nesta área foi "*Fundamentos epistemológicos da liberdade: J.S. Mill e a liberdade de expressão*", pelo Prof. Dr. Desidério Murcho, que dissertou sobre a liberdade e apontou que ela não é a ditadura da maioria. Ela é o poder de expressar publicamente o que a maioria percebe como considerável, inaceitável, repugnante ou desnecessário, mas esta maioria não tem o direito de silenciar a minoria.

Nas áreas de Teologia, o mini-curso "*A humanização integral no pensamento bíblico-cristão*", com o Prof. Pe. Alfonso Garcia Rubio, teve como linha mestra a reflexão sobre as dimensões do ser humano e a proposta de integração das mesmas em vista da superação de uma visão dualista, que mutila o humano. Esse processo de humanização integral depende do amadurecimento de nossa relação com Deus; entre homem e mulher, com o mundo criado por Deus; e, por fim, consigo mesmo. Já o Prof. Pe. Dejour Roberto Rossi ministrou o mini-curso "*Violência: expressão do mal hoje*", considerando que o homem peca porque não se sente amado. Assim, busca outro caminho. Jesus vence o mal e dá uma resposta a isso. Pelo bem, Cristo vence o mal. Isso está voltado

para sua ressurreição. O mal subjaz em nós e se manifesta de várias formas.

À noite aconteceu a mesa redonda na qual se discutiu o tema: "*Concepção de liberdade na filosofia contemporânea*", que contou com a presença dos professores Dr. Pe. Márcio Paiva, Dr. Pe. Ibraim Vitor de Oliveira e Ms. Mauro César de Castro. Destacou-se nessa noite que o tema da liberdade pode ser visto de várias perspectivas, quais sejam, a da linguagem, a da vivência dos pequenos gestos cotidianos, a da reflexão racional, etc. Enfim, entendemos que a liberdade fascina por si só.

No último dia realizou-se uma sessão de homenagem a dom Hélder Câmara por ocasião do centenário de seu nascimento com apresentação musical e literária do Coral do Seminário. Esse momento contou com a presença do arcebispo de Mariana, presidente da CNBB e reitor da FAM, dom Geraldo Lyrio Rocha, que ministrou a conferência: "*Profeta da liberdade, arauto do bem e mensageiro da não violência*", na qual destacou a vida e a obra desse importante nome do episcopado brasileiro. Assim, o Simpósio construiu mais uma página da gloriosa história de nosso Seminário.





ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS
DOS SEMINÁRIOS DE MARIANA

Informativo



ANO X - NOVEMBRO DE 2009



Palavra do Presidente

Prezados Aexanos:

Primeiramente, gostaria de agradecer a todos que participaram do XVIII Encontro da AEXAM em Mariana,

e a todos que ajudaram na sua realização, especialmente minha esposa Graça, que não mediu esforços para que tudo saísse certinho, desde o início da preparação das refeições até o retorno dos colegas para suas casas. Estiveram presentes mais de oitenta associados, muitos com esposa e filhos, fazendo deste evento um verdadeiro encontro familiar. É a família aexana que aumenta a cada dia, abrilhantando cada vez mais esse tradicional acontecimento.

Foram muitas horas de alegria, descontração, muitas rodinhas de bate-papo, recordando os velhos e bons tempos do Seminário. Não há um só colega que não tenha um caso a contar e que marcou a sua vida. Muito obrigado, mesmo!

Espero que no próximo ano possamos todos comparecer novamente para aproveitar bastante este momento ímpar da nossa vida.

Agradeço, ainda, a bela acolhida que o Reitor Padre Lauro, com sua simpatia e humildade, nos proporcionou. Que Deus o abençoe sempre e a toda sua equipe!

O encontro, além de ter sido maravilhoso, foi sem nenhum custo para os participantes, graças à colaboração financeira de vários colegas aexanos. Sem essa colaboração não teria sido possível realizar tal efeméride, já que as despesas são muitas e o nosso fundo financeiro é pequeno. Por falar em fundo financeiro, conclamo os colegas que tenham condições para ajudar nossa querida AEXAM, a fazerem uma contribuição financeira, pois a nossa reserva não dá nem para a confecção desta revista, já que o numerário doado por ocasião do Encontro foi praticamente para pagar as despesas do mesmo. Além disso, antes do próximo Encontro teremos a edição de mais uma revista, em junho de 2010. Tenho certeza de que não haverá problema. Espero que entendam, pois, nossa Associação sobrevive única e exclusivamente destas doações.

► Chega de falar de finanças, pois estamos nos aproximando dos festejos natalinos, ocasião em que devemos pensar somente na alegria do nascimento do Divino Mestre. É um tempo de reflexão sobre o sentido de nossa vida espiritual e profissional, pois o Filho de Deus Pai veio ao mundo para que possamos ter a vida plena e em abundância, sem sofrimento nem rancores.

Desejo a todos os aexanos e familiares um Natal feliz e santo, que o Menino Deus traga muita paz, compreensão e muita amizade entre todos nós, e um Ano Novo cheio de saúde, paz e prosperidade.

Walter Araújo de Freitas
Presidente da AEXAM



Caro Aexano,

*Quando o Natal chegar, que
lhe venham também momentos
de paz, de alegria, de
reencontro, de abraços, de
preces e de comemoração!*

*Quando o Ano Novo
começar, que lhe haja tempo
para sorrir mais, dançar mais,
divertir-se mais, viver mais e
planejar menos, fazer de cada
dia uma celebração da vida!*

Diretoria da AEXAM

AEXAM

EXPEDIENTE

Associação dos Ex-Alunos
dos Seminários de Mariana
Avenida Prudente de Moraes, 290, sala 1101
Cidade Jardim – 30380-002 – Belo Horizonte
Minas Gerais – Fone: (31) 3296-7985
e-mail: aexam@aexam-mg.org.br
Site: www.aexam-mg.org.br

DIRETORIA

PRESIDENTE – Walter Araújo de Freitas
VICE-PRESIDENTE – Helvécio Antônio da Trindade
1º SECRETÁRIO – José Maria Gomes
2º SECRETÁRIO – Márcio Oliveira de Araújo
1º TESOUREIRO – Marco Túlio Vieira Torres
2º TESOUREIRO – Vicente Gomes Pinto Coelho
DIRETOR SOCIAL – Geraldo Antônio Lisboa
ASSESSOR ESPECIAL – Geraldo Fábio Madureira

CONSELHO FISCAL

Efetivos: José Eustáquio Hemétrio de Menezes,
Afonso Mariano Lopes
Ailton Henrique de Almeida;
Suplentes: Osvane Homem de Faria,
José Guido Ribeiro
Luiz Marcos Cúrcio

COLABORADORES DESTA REVISTA

José Nassif Antunes, Antônio José Leal,
Paulo Aníbal Walter e Helvécio Trindade.

COMO FOI O XVIII ENCONTRO EM MARIANA

O segundo final de semana do mês de julho tornou-se a marca cronológica do Encontro Anual dos Ex-Alunos dos Seminários de Mariana. Esta data foi escolhida para atender a uma logística do reitor do Seminário São José que, durante a semana anterior sedia o Retiro dos Padres da Arquidiocese de Mariana. A estrutura do receptivo para o Retiro estende-se então ao Encontro da AEXAM.

Há alguns anos a diretoria da AEXAM prepara esse acontecimento com todo carinho e dedicação para torná-lo agradável e interessante àqueles que vão a Mariana. Têm sido muito importantes o apoio e a generosa acolhida dos reitores do Seminário São José, especialmente do Padre Lauro Sérgio Versiani Barbosa.

E neste ano não foi diferente.

São muitos os aexanos que fazem desse momento em Mariana uma oportunidade de reverem a sua história, revisitando locais e revendo amigos e companheiros de rezas, estudos e rancas. Há aqueles que lá comparecem pela primeira vez e, sempre que os compromissos pessoais ou profissionais permitem, retornam levando algum ex-aluno “novato”.

E, neste último 12 de julho, sábado, saídos de diferentes cantos da nossa Minas Gerais eles chegaram lá a Mariana

entusiasmados com a possibilidade do reencontro com os ex-colegas. Também de outros estados - Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná - foram aexanos para o abraço caloroso e amigo. De Belo Horizonte o tradicional ônibus, patrocinado pelo associado Luiz Flaviano, levou quase trinta aexanos e familiares ao Encontro.



À chegada todos puderam conhecer um pouco da história do Seminário Maior São José que, em 1934, se tornava a casa dos alunos de Filosofia e Teologia. Uma exposição de fotos e textos preparados pelos seus seminaristas, sob a coordenação do reitor, recorda as etapas da construção do prédio, o registro nos seus corredores e espaços dos seus “moradores” em diversos anos e as presenças de ilustres sacerdotes e bispos que por lá passaram em visitas.

No dia 15 de agosto comemoraram-se os 75 anos de sua inauguração.

► Um delicioso almoço completou as boas-vindas.

No final da tarde aconteceu a tradicional reunião dos aexanos no salão apostólico.

Em seguida à auto-apresentação Monsenhor Raul foi homenageado pelo Reitor do Instituto São José, Padre Lauro Versiani, pelo incansável trabalho e relevante contribuição do GS58 em todos esses anos.



O José Ivanir Américo fez uma palestra sobre a vida e a obra pastoral, política e social do Padre Pedro Vidigal, ilustrando-a com fotos e casos muito interessantes.

“Mariana, Patrimônio da Humanidade” foi o tema da palestra do Prefeito Roque Camêllo que, com conhecimento de causa e riqueza de detalhes, falou do projeto, das obras necessárias e das dificuldades a serem transpostas para que a cidade de Mariana receba tal título.

O encerramento da reunião aconteceu em grande estilo gastronômico com um suculento churrasco, acompanhado da cerveja amiga, da pinguinha artesanal e do

refrigerante. Não faltaram, saídos de algum porta-malas, o litro de uísque e as garrafas de vinho.



Enquanto isto o Josué apresentava num telão as suas habilidades de produtor de vídeo, mostrando momentos do Encontro Regional de São Domingos do Prata, de uma reunião de aexanos em sua casa, em Belo Horizonte e outras atrações. O Grupo Cipó Cravo, com os filhos do nosso companheiro Dioclécio (que não pode comparecer), promoveu uma animada quadrilha no salão do refeitório. Depois aconteceu um animado bingo, cujos brindes foram oferecidos por alguns aexanos presentes.

Sem dúvida, um momento agradável e prazeroso em que todos os presentes se confraternizaram animadamente.

Na manhã do dia seguinte, um domingo ensolarado, as ruas centrais de Mariana estavam movimentadas com a presença de turistas no Festival de Bandas de Música, uma das promoções do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana.

Porém, no lugar mais destacado do *podium* – na praça em frente à Catedral – estava a Banda de Música Santa Cecília de Barão de Cocais que, embora não participasse do Festival de Inverno, mais uma vez, por gentileza de seu presidente JD Vital, marcou presença no Encontro da AEXAM e tocou muito bonito, abrindo o segundo dia.

Aexanos, familiares e marianenses lotaram essa centenária catedral para a missa celebrada por Dom Geraldo Lyrio, Arcebispo de Mariana e concelebrada por alguns padres e pelos dois novos monsenhores – Avelino Marques e Edvaldo Camargos.



Infelizmente, por imprevistos na gestão do evento, não houve o canto gregoriano que tanto empolga e emociona as pessoas.

Após a missa, ao som e no ritmo da mesma banda, os aexanos e familiares “marcharam” até o Seminário São José. Lá, na escadaria frontal, aconteceu a foto tradicional que registra a presença, quase total, daqueles que compareceram.

Antes do almoço que encerraria o Encontro, no Salão Apostólico, uma platéia emocionada acompanhou uma esplêndida apresentação da Banda de Música Santa Cecília de Barão de Cocais.

Felizes com um almoço muito gostoso, os aexanos foram aos poucos deixando o refeitório e distribuindo abraços de despedida com a promessa de retorno no próximo ano.

É sempre importante ressaltar as presenças bem-vindas, amigas e encantadoras das esposas e filhos dos aexanos.

A diretoria da AEXAM, comandada pelo presidente Walter de Freitas e sua esposa Graça, fizeram um maravilhoso Encontro. Parabéns!



Opiniões sobre o Encontro em Mariana



José Nassif Antunes é Juiz do TRT 3ª Região em Belo Horizonte, onde reside.

Pedi-me o Helvécio Trindade impressões sobre o XVIII Encontro Anual da AEXAM. Ei-las abaixo. Antes, porém, me identifico: fiz o primeiro ano de Teologia e mais da metade do segundo, no Seminário Maior de Mariana, nos anos de 1965 e de 1966.

Ex dictis: digo que gostei muito do Encontro. Recomendo-o aos que ainda dele não participaram.

Voltei ao Seminário, na companhia de minha esposa Leila, depois de muitos anos de ausência, embora o enxergasse, com saúde, de longe, quando passava pela rodovia, que fica bem atrás dele, nas minhas andanças pelas Comarcas. Infelizmente, na oportunidade, não vi lá o campo de futebol, no qual, como goleiro do time principal, joguei ao lado de Joaquim Souto, de Edson Ildefonso, Emanuel Paulo, Calu, Paulo Roberto, Japão, Niltinho, Odilon, Landi, Claré, Adair, Nilton Garcia, Irineu e muito outros. Quantas recordações! Lamentavelmente, deu lugar a ruas, a casas, a prédios. Em suma, virou bairro, cidade. Também, desapareceram a

piscina e a quadra e não estavam mais presentes o Joaquim, Sr. Jarbas e o Bené, meus amigos e velhos empregados do Seminário. A despeito da tristeza, tive uma alegria imensa de rever muitos companheiros que estiveram comigo em 1965/1966 (Leal, Pacheco, Sebastião Paulo, José Ivanir, Irineu, Ovídio, Josué, este colega, também, na Magistratura). Fiquei conhecendo inúmeros outros de épocas diferentes, com os quais bati papos longos, descontraídos e divertidos.

Matei, de fato, minha saudade. *Haec olim meminisse juvabit.*

No ensejo, dou parabéns à Diretoria da AEXAM pela organização do Encontro, pelo entretenimento, pela saborosa comida caseira e pelos doces deliciosos.

Agradeço, igualmente, ao Padre Lauro Sérgio Versiani Barbosa, Reitor do Seminário Maior de Mariana, pela receptividade, acolhida e hospitalidade.

Retornarei, se Deus quiser!

José Nassif Antunes



Antônio José Leal é Procurador de Justiça em Belo Horizonte, onde reside.

Apesar de ter ouvido, por várias vezes, comentários sobre os Encontros de ex-seminaristas em Mariana, nunca tive o prazer de participar de um deles.

Neste ano, contatado por Josué e Helvécio, lá estive com minha esposa Vânia, nos dias 11 e 12 de julho.

Foram dois dias de muitas lembranças; de muitas saudades.

Comecei a caminhada pela parte de cima, onde, durante os anos de 1965 e 1966, tive o meu dormitório e o meu gabinete de estudos. Vi que houve muitas modificações: as portas, agora, eram inteiriças e foram retiradas as portas de vai-e-vem. O acesso à piscina e à quadra de esportes, assim como ao campo de futebol, foi fechado.

Senti falta do elevador, que nos levava a estas áreas.

Senti falta da piscina, da quadra de esportes e do campo de futebol, bem como do galinheiro e da casa do Bené.

Gostei imensamente da confraternização da noite de sábado, que foi precedida por palestras muito interessantes, em que aprendi muito sobre a vida do Padre Vidigal e sobre Mariana.

No domingo, após a Missa solene, a banda de música de Barão de Cocais deu um show, pelas velhas ruas de Mariana e dentro do Seminário.

Depois, foi a surpreendente e maravilhosa declamação de poesias de Castro Alves feita pelo Pessoinha, que terminou com um poema de sua lavra.

A volta foi cheia de saudade e de muito aperto no coração para quem ficou 43 anos ausente do belo Seminário Maior São José.

Agora, é esperar pelo XIX Encontro e agradecer aos organizadores deste XVIII, esperando que a Missa solene do ano que vem seja acompanhada pelas belas peças musicais em latim, como sugeriu o Josué.

Um grande abraço agradecido do

Antônio José Leal

ANOTE NA SUA AGENDA

O XIX Encontro Anual da AEXAM será no Seminário Maior São José, em Mariana, nos dias 10 e 11 de julho de 2010, quando também acontecerá a decisão da Copa do Mundo de Futebol na África do Sul.

Se o Brasil estiver disputando o título – estamos fazendo a maior fé – colocaremos um telão no Salão Apostólico para acompanharmos o jogo e torcer escandalosamente.

Correspondências recebidas

Caraça, 7 de julho de 2009.

Caríssimos amigos,

Acabo de receber o nº 5 – “Gens Seminarii”. Um número especial e, por isso mesmo, cheio de recordações: 1959.

Com alguns meses de sacerdócio, eu chegava ao saudoso e glorioso Seminário Menor de Mariana. Era minha primeira colocação.

Ali, com os coirmãos, recebi a turma de 1959. Lembro-me de cada um. Dos recreios, das aulas, dos teatros, da festa do salão dos pequenos, dos sermões, dos jogos e tantos outros acontecimentos.

Hoje, meus amigos, estou no Caraça, no Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Homens. Estão lembrados? Estivemos aqui passeando. Como é a vida? “Haec olim meminisse juvabit”, diria o imortal Virgílio.

Que o Encontro Anual da AEXAM, nos dias 11 e 12 de julho, traga muita alegria, paz e animação para todos vocês.

O meu abraço saudoso e fraterno, rogando ao Senhor Deus copiosas bênçãos.

(as) Pe. Wilson Belloni



Belo Horizonte, 07 de julho de 2009.

À Diretoria da AEXAM:

Estudei no Seminário Maior de Mariana nos anos de 1965 e 1966, como seminarista da Diocese de Montes Claros. Fiz o primeiro ano de Teologia e mais da metade do segundo.

Recebo, com regularidade, a “Gens Seminarii”, revista muito bem produzida, de impecável apresentação e diagramação. Parabéns!

Ao lê-la, mato um pouco a saudade de um tempo muito bom, que marcou, evidentemente, minha vida.

Muito obrigado, “ex corde”. Aliás, já era para ter manifestado minha gratidão. No entanto a correria do dia a dia me impediu de fazê-lo. Perdão!

Para sua manutenção envio-lhes comprovante bancário de contribuição, em dinheiro. (NR: R\$ 200,00).

Fraternalmente,

(as) José Nassif Antunes

▶ *Itabira, 18 de julho de 2009.*

Caro amigo Walter,

Pela primeira vez compareci ao Encontro Anual em Mariana, fiquei muito satisfeito pela acolhida e de rever os antigos e novos colegas.

O Ivanir e eu não tivemos o prazer de estar no final, mas despedimo-nos da turma lá na Catedral, após a Missa, e prometemos voltar e fazer o possível para levar mais ex-alunos aqui de Itabira e região, e também, se houver Encontro em Cipotânea, certamente iremos.

Vindo a Itabira, como disse que estará aqui para um casamento, favor nos procurar, fone:38341079.

Na próxima revista não se esqueça de homenagear Dom José Nicomedes Grossi e Padre Pedro Vidigal, recentemente falecidos. Um nasceu em Cipotânea e viveu a maior parte da vida em Presidente Bernardes-MG e o Padre Pedro nasceu em Presidente Bernardes e viveu muito tempo em Nova Era. E não se esqueça de me incluir nos fregueses da revista.

Abraços aos familiares.

*(as) Antoninho Cipriano de Freitas
Rua Galáxia, 136 – Bairro Cônego
Guilermينو – 35900-364 – Itabira-
MG.*

*Obs.: Estudei em Mariana de 1953
a 1959.*

Belo Hte, 25 de agosto de 2009.

Estimado Presidente – L.J.C.

Incluo comprovante de depósito n o valor de R\$ 100,00 na conta da Associação no Banco do Brasil.

Sirvo-me da oportunidade para parabenizá-lo pelo excelente trabalho de liderança e a publicação da rica revista “Gens Seminarii”.

Desejo também, mais uma vez, esclarecer o motivo de minha ausência nos Encontros. Eles acontecem nos dias 14 a 16 de julho, data de meu aniversário (14/07/29!) e meus familiares exigem minha presença junto deles, naquelas datas.

Meu abraço,

(as) M. Terra



*Pedro Terra Filho
Monsenhor cappellano di S. Santità
Professor PUC Minas*

.....
*Convite para Ordenação Sacerdotal do
Diácono GERALDO DIAS BUZIANI no
dia 26 de setembro de 2009, às 10 horas,
no Estádio Caetano Cenachi Neto, em
Rio Doce – MG, celebrada pelo Sr.
Arcebispo de Mariana, Dom Geraldo
Lyrio Rocha.*



A *Gens Seminarii* destina este espaço às manifestações literárias que, guardadas na gaveta ou na memória de um computador, estão à espera de um editor.

A arte e a criatividade de seus autores são aqui expostas para satisfação de seus “milhares” de leitores.

Envie-nos os seus escritos – crônicas, contos, poemas, depoimentos, críticas etc. – para que possamos publicá-los nestas páginas, sempre à sua disposição.



Paulo Aníbal Walter

A Caminho do Seminário

No ano de 1959, estudei no Seminário Nossa Senhora da Boa Morte de Mariana. Para lá fui levado por influência do Padre Maia e pelo exemplo da minha piedosa e saudosa mãe, que ficou muito agradecida a Deus pela graça extrema de ver um filho seu inflamado por uma súbita vocação religiosa. Também meu pai, que quisera na infância estudar para padre, e não fez isso por absoluta falta de recursos, alegrou-se ao vislumbrar a realização do seu velho sonho. Com grande dificuldade, mas muita alegria, eles fizeram a minha mala, ou melhor, o meu baú de madeira e

papelão e, cheios de cuidados e afagos, apresentaram-me ao Padre Ézio, reitor do Seminário Menor, na esperança de lá um dia me verem sair como um novo apóstolo da fé e da cristandade. Pena que o meu entusiasmo pela causa santa durou tão pouco tempo, pois, com um mês de internato, do pátio do seminário, vendo de longe a minha casa por trás das grandes árvores que entornavam aquele prédio centenário, já desconfiava estar no local errado. Por certo, aquela reviravolta foi determinada pelas inquietantes visões da doce Bela Adormecida, minha ex-colega de teatro do meu Grupo Escolar, cujos cachos de cabelo louro, olhos verdes e lábios vermelhos como morangos silvestres tanto balançaram a minha cabeça, coração e corpo adolescente de 13 anos, durante os poucos, mas intensos, instantes no horário de visitas ao seu irmão também seminarista.

O candidato à admissão no Seminário deveria ter idade mínima de 10 anos e

► nível escolar equivalente ao primeiro período do ensino fundamental. Havia exceções para alunos sem a escolaridade exigida, desde que aprovados em testes de suficiência aplicados pelos próprios padres professores do Seminário. Também como no meu caso, que já estava na 2ª série ginásial, candidatos de mais escolaridade tinham de retroceder às séries básicas do Seminário para aprimorar o seu conhecimento do Latim, fundamental para as atividades e ofícios religiosos, na época todos celebrados com aquele idioma. A educação no Seminário Menor de Mariana era muito tradicional e caracterizava-se pela disciplina moral e religiosa extremamente rígida. O seminarista devia respeito absoluto tanto aos colegas, mestres, superiores e funcionários do seminário como ao próprio corpo, sob pena de ser punido com castigos e privações. Os seminaristas ficavam internos no Seminário e permaneciam completamente isolados das pessoas e do noticiário do mundo. Tinham pouco ou quase nenhum contato com a sociedade ou sua família, a que só retornavam no período de férias escolares. Havia horário e local para tudo: missas, rezas, estudo, aulas, recreio, hora de levantar e dormir, refeições, higiene pessoal e esporte. Era exigida ordem absoluta na fila e nos locais de sala de aula, salões de estudo, na capela, no refeitório, no dormitório e mesmo quando o grupo se deslocava para participar de atividades externas. No verão ou no inverno, todo seminarista tomava banho de água fria, às vezes gelada, às 5 horas da manhã e no máximo em 5 minutos. Os alunos tinham que manter asseio absoluto do corpo e das roupas, cabelos curtos e penteados,

barba e unhas aparadas, sapatos amarrados e engraxados, roupas abotoadas, num regime de disciplina militar. Hábitos educados, postura corporal e domínio no manuseio de talheres eram ensinados e constituíam até mesmo uma disciplina curricular denominada Civilidade. Era obrigatório o uso constante da batina, chapéu ou barrete (tipo de cobertura preta ou vermelha para a cabeça, usada nos ofícios religiosos), volta (tipo de colarinho branco de celulóide). Todos os seminaristas possuíam um enxoval mínimo de roupas de cama e banho e das “roupas de baixo”, que eram as peças usadas debaixo da batina. Sem a batina, só podíamos dormir e praticar esportes. As missas eram em latim e todo seminarista tinha de decorar as orações e cânticos religiosos, assim como atuar como coroinha em missas e outras cerimônias religiosas. Os seminaristas dobavam-se à ordem imposta pelo disciplinário, um padre sisudo auxiliado por alunos médios fiscalizadores. Os seminaristas também eram orientados pelo Padre Antônio da Cruz, nosso guia espiritual e homem de grande cultura. Todas as atividades eram precedidas e seguidas de rezas e, exceto nos recreios, era exigido manter-se em silêncio. Nos retiros espirituais da Semana Santa, o falar era falta gravíssima. Durante a semana, as refeições eram tomadas em silêncio, ouvindo-se a leitura de clássicos da literatura. Para comunicarem-se, os seminaristas e padres usavam códigos com sinais de dedos e mãos. No refeitório, à exceção dos domingos, todos permaneciam em silêncio, apenas quebrado pela leitura de obras da literatura, como “Os Sertões”, de Euclides da Cunha,

► “Iracema”, de José de Alencar, “Navio Negroiro”, de Castro Alves e outras obras de renome. Os seminaristas eram divididos em dois grupos: o grupo dos “pequenos”, formado pelos mais novos, imberbes e no princípio da adolescência, geralmente com idade até 13 anos. Outro grupo era o dos “médios”, de mais idade, a partir de 14 anos, que ficavam separados e incomunicáveis do primeiro grupo. Estas duas faixas etárias tinham locais separados de recreio, esporte, carteiras nas salas de aula e dormitórios. Qualquer tipo de comunicação entre “pequenos” e “médios” sem o prévio consentimento dos padres era considerada falta grave. Havia horas de estudo antes de cada aula e também à noite. Os padres incentivavam o estudo dos alunos através de concursos sobre matérias diversas a cada semana. A classificação geral dos concursos era divulgada na semana seguinte. Tanto os “pequenos” como os “médios” torciam pelo bom resultado dos seus colegas mais brilhantes e o clima era de desafio e confronto, com comemoração calorosa na hora da divulgação dos resultados, através de leitura das notas no horário de avisos que ocorria aos sábados no refeitório, logo após o almoço. No pé da lista de classificação, todos se baldavam quando o Padre Ornelas, com ar cínico, anunciava aos brados como “inclassificáveis” aqueles que tiravam nota zero. O nome dos alunos com notas e disciplina de 9 a 10 eram inscritos no “Quadro de Honra”, uma relação que era afixada na Portaria do Seminário para conhecimento dos visitantes. Apesar do meu excelente desempenho nos estudos do Seminário, por questões disciplinares, só consegui me incluir no Quadro de Honra uma única vez.

Lembro-me, ainda, haver contrariado ao extremo o meu pai, quando lhe foi informado que eu não poderia receber a sua visita pelo fato de me haver envolvido num tumulto durante um jogo de futebol do campeonato interno do Seminário. As visitas dos familiares só eram permitidas aos familiares dos alunos de bom comportamento, ou seja, com nota a partir de oito e as visitas eram após o horário do almoço aos sábados, domingos e feriados. O aluno com procedimento 7 por dois meses seguidos era advertido para melhorar seu comportamento, com ameaças de ser afastado do seminário. Os ditos rebeldes eram costumeiramente rotulados como possuidores de “espírito de ginásiano”, isto é, o aluno de escolas leigas, a quem se atribuía a pecha de indisciplina. É dispensável declarar que vivi sob esta constante ameaça, principalmente quando entrei em atrito com um seminarista de sobrenome Giardini, filho de um rico fazendeiro da Zona da Mata, benfeitor do Seminário, que supria o Seminário com gêneros de toda a espécie. Com isso, meu colega Giardini era um pequeno rei em seu grupo, constituído por outros seminaristas ricos, filhos de boas famílias. Toda aquela turma se beneficiava de regalias e lembro-me que o riquinho tinha um grande baú de madeira onde eram guardadas suas guloseimas. Havia uma caixa de goiabada cascão que ficava guardada numa caixa de madeira com uma tampa que era aberta aos poucos, como um painel ou cortina. Abria apenas o suficiente para dali ser retirado o pedaço que era distribuído entre os privilegiados. Pois bem, munido de chave falsa, consegui acessar o outro lado da goiabada e a distribuía fartamente e sem parcimônia ao

▶ resto da plebe. Em poucos dias, demos boas gargalhadas quando, ao abrir parte da tampa e meter a faca para cortar seu pedaço, o Giardini viu a fina camada de goiabada restante precipitar-se no vazio dentro da caixa. Foi uma confusão daquelas!... Pois bem, voltando aos fatos, os seminaristas naturais de Mariana podiam fazer uma visita mensal às suas famílias no segundo domingo de cada mês, desde que tivessem bom procedimento e boas notas no mês anterior. Dá para concluir que fui poucas vezes à minha casa durante o ano... Seminarista não podia namorar, nem mesmo pensar em sexo. Revista de mulher pelada era perdição, “coisa do demônio” e os padres não davam nenhuma orientação do assunto aos jovens na dura fase de mudanças da puberdade. Também puniam severamente aqueles que demonstravam inquietação ou curiosidade a respeito. As punições eram severas, como, por exemplo, ficar incomunicável ou sem refeição, permanecer isolado em salas ou voltado para paredes, ajoelhar-se sobre milho despejado em pisos de ladrilho ou tomando palmadas com a palmatória, uma espécie de raquete de madeira estreita e comprida. Todos os professores eram padres e eram muito exigentes com o estudo e aplicação dos alunos. A prática de esportes, caminhadas e excursões, o teatro e encontros culturais eram muito incentivados pelos padres. No final do ano, os alunos com resultados brilhantes eram agraciados com medalhas e prêmios em sessões coletivas com a presença do Arcebispo de Mariana. Também era um privilégio especial pertencer ao coral do Seminário, mas, para isso, os seminaristas eram selecionados em testes de afinação

e volume de voz, qualidades que eram aprimoradas após muitas horas de ensaios quase diários. A recompensa para os cantores estava na oportunidade de participar de apresentações externas, excursões e viagens para várias solenidades religiosas nas cidades da Arquidiocese de Mariana. De alguma distinção também gozava o pessoal envolvido com as apresentações teatrais. Os seis anos de estudo no Seminário Menor constituíam o chamado Curso de Humanidades, que equivalia ao ensino fundamental e médio nas escolas públicas. Após a conclusão do Seminário Menor, os seminaristas eram transferidos para o Curso de Filosofia do Seminário Maior, que durava três anos. Seguia-se o curso de Teologia, em 4 anos, no final do qual os seminaristas eram ordenados subdiáconos, diáconos e, por fim, sacerdotes, em solenidades de grande pompa. Muitos alunos, todavia, desinteressavam-se de prosseguir a carreira religiosa e abandonavam o seminário logo após concluírem o sexto período, continuando seus estudos e trabalho noutras áreas, onde se destacavam graças à boa base cultural e moral assimilada no Seminário. Uma boa lembrança do Seminário foi a imagem fosforescente de Nossa Senhora da Conceição que recebi de presente da Irmã Dutra, priora geral das Irmãs Vicentinas no Brasil. Filha do Sr. Ataliba Dutra, de Furquim, ela me trouxe a estatueta diretamente de Paris. Aquela imagem brilhava intensamente no escuro do dormitório por toda a noite. A Irmã Dutra veio me visitar pessoalmente para entregar aquela preciosidade e lembro-me da advertência que me fez o Padre Belloni,

► disciplinário, pelo fato de só possuir uma batina de brim surrada para apresentar-me à religiosa. Era isso mesmo, minha batina nem mesmo estava com cor preta, era mais para um marrom escuro, de tanto uso. Mas bem feito para aquele padre: ele viu aquela batina velha coberta por medalhas de honra ao mérito no final do ano letivo, graças ao meu bom desempenho escolar. Fiquei parecendo até marechal, tantas eram as condecorações. Meu pai ficou super orgulhoso e mal imaginava o que aconteceria com minha vocação naquelas próximas férias.

Em Ponte Nova, passeando na casa de familiares, conheci e gostei muito de uma linda garota de nome Sandra que, dentre outras coisas gostosas, deu-me para saborear uma fruta de nome jalão, debaixo de uma grande árvore nos fundos da sua casa. Peço não se fazer nenhuma confusão, pois a fruta existe e era gostosa mesmo, tanto que me fez largar a batina. Um grande problema surgiu então: como comunicar aquela decisão aos meus pais, mais especialmente à minha mãe, que perderia aquela graça incomensurável de ter um filho padre? A solução foi sugerida por meu irmão Álvaro que escreveu uma carta aos meus pais da 4ª Companhia de Comunicações, sediada em Ouro Preto, à qual ele se incorporara para prestar o serviço militar. Foi uma carta muito bonita agradecendo o desvelo dos meus genitores e os emocionou muitíssimo. Aquela carta levou-me a redigir o seguinte bilhete, mais conciso, que, temeroso, deixei sobre a mesa do cartório do meu pai: *“Mariana, 20 de janeiro de 1960”*. *Amantíssimo Pai, informo que não retornarei ao Seminário porque não pretendo mais ser*

padre. Conto com o seu apoio, compreensão e peço-lhe a benção. Um abraço do filho que muito o ama, Paulo Anibal”. À tardinha, de volta do serviço, meu pai me tirou da pelada no Largo Teófilo Otoni e me chamou para comunicar o fato à mamãe. Ela franziu a testa e disse *“- Bem que eu já estava desconfiada. Paulinho estava muito serelepe para ser padre. Arrume um serviço para ele, Anibal, e vamos acabar com essa malandragem”*. E lá fui eu dobrar papel da Folhinha de Mariana, na Editora Dom Viçoso...

O Seminário muito contribuiu para o desenvolvimento de Mariana, seja formando inúmeros seminaristas marianenses que se tornaram padres, professores ou oferecendo cidadãos de caráter íntegro para exercerem funções de liderança na sociedade, seja permitindo que vários dos seus padres lecionassem nos colégios da cidade. O próprio Seminário demandava muitos materiais e serviços, o que contribuiu para melhorar a renda, o comércio e ofícios desenvolvidos na cidade. Muitas pessoas sem recursos foram favorecidas com bolsas de estudo, trabalhando e usufruindo a ação social dos padres lazaristas, de acordo com a orientação do seu fundador, São Vicente de Paula. A existência dos padres lazaristas foi um fator importante para a vinda das Irmãs Vicentinas da França para Mariana onde Dom Viçoso, em 1849, fundou o Colégio Providência, o primeiro estabelecimento de ensino médio feminino do Estado de Minas Gerais. As mudanças foram muitas, pois se tornou necessário adaptar os currículos antigos às novas realidades e às exigências

► da legislação para manter a correspondência com os cursos da escola pública. A educação do Seminário nos dias de hoje é menos rígida e mais aberta. Os alunos têm sua personalidade mais respeitada, maior liberdade e contato com o mundo. Desta forma, têm maior oportunidade de fazer uma opção mais consciente pelo sacerdócio e sua vida religiosa. Eles sequer usam batina e é impossível distingui-los dos demais jovens, sem vocação religiosa à primeira vista. Muitos deles, inclusive, cumprem parte do seu currículo em escolas públicas da cidade, num contato direto e constante com rapazes e moças de todo o tipo de formação. A sua formação moral, sexual e de cidadania se equivale à dos outros estudantes, mas eles se recolhem diariamente ao Seminário para receber uma orientação e vivência específica. É a oportunidade de refletirem e se fortalecerem na dedicação e escolha consciente e voluntária da vida religiosa. O professor era um disciplinador e considerado o dono do conhecimento e da verdade. Em geral, não havia interação entre professores e alunos. O professor determinava o que, como, quando, onde e como o aluno deveria ser informado e dirigido na sala de aula e até na sua vida particular. Ao aluno só cabia obedecer e nunca contestar nada e o mestre era o início e o sujeito do estudo. O aluno era apenas fim e objeto do processo de aprendizagem. Naquela educação antiga, o principal aspecto negativo era a desconsideração da personalidade do aluno e o seu isolamento em relação à realidade e à evolução do

mundo. Orientação sobre a vida sexual dos alunos e um tratamento uniforme de personalidades diferentes foram fatores que comprometeram ou dificultaram a maior integração dos jovens seminaristas com a realidade e a evolução do mundo exterior. O aspecto altamente positivo do ensino no Seminário antigo era a concentração, o método e o estímulo à reflexão e aos estudos, que muito contribuíram para a cultura e a informação dos alunos. A vida quase monástica dos seminaristas também os afastava dos vícios e dos maus costumes. Já a escola moderna peca pelo excessivo liberalismo, permitindo atitudes e procedimentos que inibem a concentração, a disciplina e a valorização dos estudos. Esta falta de limites e liberdade excessiva acaba comprometendo e confundindo os estudantes de hoje no momento em que eles precisam definir o rumo das suas vidas. E, para navio sem porto, quaisquer ventos e portos servem. Para onde vamos?

*(Texto extraído do Jornal
“Folha Marianense” editado pelo
jornalista Ricardo Guimarães, que
gentilmente autorizou esta publicação)*

Nota da redação: Paulo Aníbal Walter faleceu no dia 13 de julho de 2008 em Mariana. Enquanto Dom Geraldo Lyrio celebrava a Missa Solene dos Aexanos na Catedral, o seu corpo era velado na sede da Banda de Música União XV de Novembro ao som das músicas executadas pela corporação.

Requiescat in pace!

Assuntos financeiros

Prezado aexano,

Como já lhe falamos em oportunidades anteriores, a AEXAM depende da contribuição financeira de seus associados – os ex-alunos dos Seminários de Mariana – para que possa se manter e cumprir o que estabelece o seu Estatuto Social.

Assim, a sua colaboração financeira vai possibilitar que esta revista continue a lhe chegar sem quaisquer ônus, que o Encontro Anual em Mariana possa realizar-se da melhor forma possível e que eventuais ajudas ao Seminário possam acontecer.

Contribua com o valor que puder e ele será sempre muito bem-vindo e oportuno.

Esteja certo de que a Diretoria somente o utilizará no interesse e na necessidade da Associação.

Há alguns anos a AEXAM não emite boleto bancário e, conseqüentemente, não o envia aos associados. Sabemos que esse procedimento faz com que alguns se esqueçam de fazer a sua contribuição, porém a medida trouxe uma sensível redução de custos, já que a grande maioria não o utilizava. Por isto pretendemos que esta mensagem na nossa *Gens Seminarii* o substitua na função de lembrete.

Para fazer a sua contribuição vá a uma agência de um dos bancos abaixo mencionados e deposite o valor desejado em nome da

AEXAM
ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DOS SEMINÁRIOS DE MARIANA
(CNPJ nº 02.683.870/0001-38)

Banco do Brasil (001)

Agência nº 3495-9

Conta corrente nº 10469-8

Bradesco (237)

Agência 2148-2

Conta corrente nº 21606-2

Se após o depósito quiser informar-nos o procedimento, pode fazê-lo pelo telefone (31) 32967985, por correspondência para o Escritório da AEXAM, à Avenida Prudente de Moraes nº 290, sala 1101 – Cidade Jardim – 30.380-002 – Belo Horizonte-MG ou pela internet aexam@aexam-mg.org.br.

É você quem faz com que a sua AEXAM tenha o tamanho e a importância que acha que deva ter.

GS 58

GRUPO SACERDOTAL DE 1958

Órgão dos Sacerdotes que terminaram o Curso Teológico em Mariana, em 1958
Ano XLIV - Caratinga/MG, novembro de 2009 - nº 116

Caixa Postal 57 - 35300-970 Caratinga, MG - Tel. (33) 3321-2276 e 9124-4900 - E-mail: mons.raul@funec.br

Conversando com os amigos



“Opportet illum crescere, me autem minui” (Jo 3, 30). Quero parodiar São João Batista e dizer o mesmo com relação à Gens Seminarii e ao GS 58. Importante é que a nossa revista cresça. Quanto ao GS 58, essa terceira parte da revista, pode ir diminuindo com o tempo e até desaparecer. Um dó, mas não faz mal.

Digo isto porque, excetuando a Gens Seminarii nº 3, todas as outras edições foram deficitárias. Não estamos conseguindo cumprir os compromissos propostos em Atibaia (AEXAM metade, GS 58 metade), a não ser tirando do meu bolso.

Se conseguíssemos alguns patrocinadores, até que daria.

Até agora, meados de outubro, recebi duas ofertas, desde a última prestação de contas: veja abaixo no Balancete (450,00). A média que tenho pago na Dom Viçoso é de R\$ 1.800,00 por edição. Resta-nos a proposta de diminuir bem o número de páginas do GS 58, o que já estamos fazendo neste número. E colocar letras e fotos menores. É o jeito.

Queremos chamar a atenção dos caros colegas e amigos para os jubileus sacerdotais

das turmas de 1949 e 1959. Vejam o que consegui de fotos e notícias. E também para o número crescente dos colegas falecidos. É a vida! Réquiem aeternam dona eis, Dómine!

Estamos convidando vocês todos para irem participar do nosso 46º Encontro do GS, em Belo Horizonte, Casa de Retiros São José, de 4 a 7 de janeiro de 2010. Quem reside em BH não poderia faltar, não é? O encontro começa com o jantar, às 18 h do dia 4, segunda-feira, e vai até dia 7, quinta-feira, com o almoço. A Casa de Retiros São José está na Avenida Itaú, 475, Dom Bosco, Belo Horizonte, MG. Tel. (31) 3411-5040. A taxa diária, com quarto e banheiro individuais, é de R\$ 90,00; em quartos duplos, R\$ 70,00. Para você chegar à Casa de Retiros, não precisa entrar na cidade. Vá pelo Anel Rodoviário, entre na Praça São Vicente, depois, como se fosse para Padre Eustáquio e Centro. Vire a primeira rua à direita, de novo a primeira à direita e, depois, a primeira à esquerda, subindo até à Casa de Retiro, no alto.

Até lá, se Deus quiser! Em Jesus e Maria,
Mons. Raul Motta de Oliveira-

Balancete do GS 58 neste semestre

Receita. Ofertas recebidas: Mons. Nélson Fleury (200,00), Pe. João Nalon (250,00). Total da receita: R\$ 450,00.

Despesas. Déficit anterior: R\$ 1.245,00. Pago à Editora Dom Viçoso, parcela da edição da Gens Seminarii nº 5:

R\$ 1.635,00. Total das despesas: R\$ 2.880,00. Déficit atual: R\$ 2.430,00.

E ainda estou devendo parte das despesas postais da última remessa (metade de R\$ 1.143,50).

Jubileus Sacerdotais

Jubileus de Diamante / Turma de 1949

Há dez anos, quando celebraram seu Jubileu de Ouro, havia apenas cinco falecidos: 1. Pe. José dos Santos Gomes; 2. Pe. Adelmo Ferreira da Silva; 3. Pe. João da Cruz Siqueira Tavares (João Fogo); 4. Pe. Francisco (Chico), da Campanha; e 5. Pe. Novais, de São Paulo (Lençóis Paulista).

Daí pra cá, já faleceram: 6. Cardeal Dom Lucas Moreira Neves; 7. Dom Geraldo Majela Reis; 8. Pe. Geraldo Homem de Faria (Caratinga); 9. Pe. Antônio Ferreira Martins (Juiz de Fora); 10. Pe. Joaquim Pessoa Machado; 11. Pe. Osvaldo Renato Cunha; 12. Côn. Sebastião Inácio de Moura; 13. José Índio do Brasil.

Irão celebrar, Deo volente, com seus colegas de Presbitério, seu Jubileu Sacerdotal de Diamante:

1. Mons. Joaquim da Silva Guimarães. Nascido a 16/1/1925 e Ordenado a 27/11/1949. Endereço: Praça Getúlio Vargas, s/n. CEP 36555-000 Ervália, MG. Tel.



(31) 3554-1110. Conversamos por telefone. Muito alegre. Lembrou os nomes de todos os seus colegas. Disse que tem foto da ordenação, em Mariana. Eram dez. Vai tentar enviar-ma.

2. Côn. Joaquim Quintão de Oliveira. Nascido a 5/6/1922. Ordenado a 27/11/1949. Endereço: BR 120, 244. CEP 36580-000 Teixeira, MG. Tel. (31) 3893-5137.



3. Mons. José Ribeiro da Silva. Da Diocese da Campanha. Nascido a 6/2/1927, ordenado a 8/12/1949. Endereço: Casa Paroquial. CEP 37195-000 Santana da Vargem, MG. Tel. (35) 3858-1221.

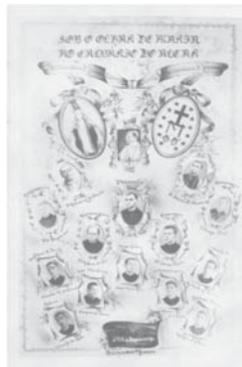


4. Pe. Djalma Rodrigues Moreira. Nascido a 17/10/1922. Ordenado a 23/4/1950. Pertence à Arquidiocese de Vitória, ES.

Jubileus de Ouro / Turma de 1959

Sextanistas de 1953

Esta lembrança que publicamos traz as fotos de: 1. Geraldo Majela de Andrade (Sant'Ana de Ferros); 2. Joaquim de Souza (João Monlevade); 3. José Mateus de Assis (Angoritaba); Marino da Costa e Silva (Caratinga), Rubens Hosken Ferreira (Tombo), Vicente Nolasco Costa (Itabira) e Wilson Moreira (Senador Firmino).



Jubilados de 2009

Estas primeiras fotos de cada um (exceto Possidente), bem minúsculas, foram tiradas de uma foto do passeio a Viçosa, dia 22/5/1958.



1. Adão Antunes de Castro. Conversei com D^a Cleide, sua esposa: Residem na Rua Marechal Floriano Peixoto 23, Casa 8, Condomínio Pousada do Cabo. CEP 28930-000 Arraial do Cabo, RJ. Tel. (22) 2622-1659. Casaram-se em 1974. Têm três filhos e um netinho de três anos. Muita gente ainda o chama de Padre Adão. Depois ele próprio me ligou: Muito alegre. O dia do jubileu de ouro é 6 de dezembro. Convida-nos para irmos passear lá. Terá prazer de nos hospedar.



2. Athaíde de Freitas Leal. Nascido a 22/11/1933. Ordenado a 8/12/1959. Seu endereço é: Rua Eura Moro, 14. CEP 83100-000 São José dos Pinhais, PR. Não consegui telefone dele.

3. Cyro Monteiro de Carvalho.

Endereço: Rua Monsenhor Pedro d'Andréa, 145. CEP 27200-000 Barra do Piraí, RJ. Não consegui também me comunicar com ele.



4. Mons. Emanuel

José Possidente. Nascido a 11/10/1935. Ordenado a 19/12/1959. Endereço: Rua Dom Licínio Rangel, 169, Parque Riachuelo. CEP 28013-450 Campos de Goytacazes, RJ. Tel. (22)

2723-8417. E-mail: pepossidente@seminario-campos.org.br Tentei ligar, não consegui.

Foto dos três colegas, **Possidente, Rubens e Nalon**, com avental de serventes, brincando com ossos de boi.

5. Mons. Henrique Conrado

Fisher. Nascido a 10/7/1926. Ordenado a 20/12/1959. Com endereço idêntico ao do Mons. Possidente.



6. Pe. João Nalon.

Nascido a 23/3/1932. Ordenado a 19/12/1959. Endereço: Rua Luís Poyer, s/n. Caixa Postal 01. CEP 85575-000 São Jorge d'Oeste, PR. Tel. (46) 3534-1220. Escreveu-me e me telefonou.



7. Pe. José de Oliveira e Silva.

Nascido a 30/4/1928. Ordenado a 28/12/1959. No catálogo da Arquidiocese de Belo Horizonte, consta que ele é incardinado lá, mas não residente. Liguei para a Paróquia de Bonfim, mas a secretária não soube informar onde ele reside agora.



8. Pe. José Mateus de Assis

Corrêa. Nascido a 21/9/1933. Ordenado a 29/11/1959. Exerceu o ministério em Lafaiete, Capela Nova,



Presidente Bernardes, Matipó, Barbacena e Desterro do Melo. Faleceu a 20/11/1973.

9. Mons. José Moacir Pessanha.

Nascido a 4/10/1933. Ordenado a 19/12/1959. Endereço: Rua Vereador Alceu Lanes Tinoco, 186, Morada do Engenho. CEP 28380-000 Natividade, RJ. Tel. (22) 3841-1226.



10. Pe. Luís Alberto Duque Lima.

Nascido a 18/10/1935. Ordenado a 19/12/1959. Endereço: Praça São Cristóvão, 13. CEP 36108-000 Ewbank da Câmara, MG. Tel. (32) 3255-1227. Mons. Falabela informou-me que vão celebrar seu jubileu, no mesmo dia 19, às 19 h, na sua paróquia. Dom Gil está convidando todos os padres para a celebração jubilar. Vão lhe ofertar um presente.



11. Mons. Moacir Matias

Marques. Nascido a 27/6/1933. Ordenado a 8/12/1959. Exerceu o ministério quase toda a vida em Varginha, onde foi pároco de São Sebastião. Endereço:



Pr. Major Domingos de Carvalho, 46. Caixa Postal 215. CEP 37002-970 Varginha, Mg. Tel. (35) 3221-2961 e 3221-2058. Acha-se muito doente, com o Mal de Alzheimer. Não dá sentido de nada. Mesmo assim, irão celebrar seu jubileu de ouro. Cada padre vai falar um pouco sobre sua vida, informou-me Mons. Luiz Arantes.

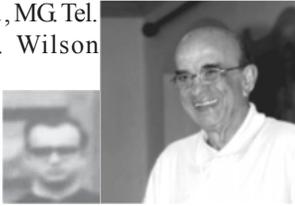
12. Rubens Hosken Ferreira.

Nascido a 24/7/1931. Ordenado a 19/12/1959. Endereço: Rua Cap. Ananias Teixeira de Abreu, 184, Centro. CEP 36500-000 Ubá, MG. Tel. (32) 3531-9334. No último encontro da AEXAM, Rubens ofereceu para sediar um encontro da sua turma jubilar, lá em Ubá. Está valendo.



13. Wilson Moreira. Nascido a 24/12/1933. Ordenado a 14/2/1960. Endereço: Rua Anne Gários 463, Bairro Jardim Bom Clima. CEP 36046-

410 Juiz de Fora, MG. Tel. (32) 3224-1402. Wilson Moreira tem participado dos encontros da AEXAM. No último, presenteou-



me com um discurso que ele fez, na despedida da nossa turma de 1958. Havendo ocasião, irei publicá-lo.

14. Wenceslau José Modelski (Vasco). Não temos notícia nem se ele se ordenou.



Correspondência

Mons. Antônio José Chamel. Leopoldina, 10/6/2009. Mando-lhe em anexo a notícia do falecimento do nosso caro colega José Andrade Machado. É mais um que tomba na arena da vida e golpeado pela coleção de aniversários e mais aniversários. E assim vai passando a nossa geração e vai ficando sempre mais distante a nossa juventude dos anos cinquenta. José Machado sofreu muito até chegar ao “Requiescat in pace”: dores por todo corpo, câncer em vários órgãos, muita dificuldade para locomoção. Mas não lhe faltaram a fé e a paciência cristã. Se julgar conveniente, publique na “Gens Seminarii”, esse periódico sempre aguardado pelos ex-alunos. Muito grato.

Dom Eurico dos Santos Veloso. Juiz de Fora, 10/7/2009. Agradeço-lhe os cumprimentos por ocasião do 22º aniversário de minha ordenação episcopal. Quero contar sempre com as suas orações, “Oremus ad invicem”. Aproveito a oportunidade para enviar-lhe o meu novo endereço a partir de 1º de agosto próximo: Rua Nestor Vasconcelos, 52. Quintas da Avenida. 36046-630 JUIZ DE PORA, MG. Tel.: (32)3217-0093. Telefax: (32)3224-3901. E-mail : >domeuricoveloso@gmail.com<.

Mons. Néelson Fleury. Goiânia, 5/8/2009. Pax et Bonum. Graças a você tenho recebido o GS com regularidade. Costumo ler a Revista de ponta a ponta e vi, na prestação de contas, que você está no “vermelho”... Por isso estou lhe enviando um chequinho (R\$ 200,00) para ajudar.

Faço-o de coração porque gosto muito da Revista. Você não calcula a alegria que me causa a chegada das muitas notícias que a Revista nos traz. Obrigado. Não me manifestei, quando da celebração do seu Jubileu Sacerdotal. Mas acompanhei daqui de longe todas as justas homenagens que foram prestadas aos ilustres sacerdotes ordenados em 1958. Rezo sempre pelos meus colegas, principalmente por esses baluartes da Igreja, que são os Padres Jubilares. Eu já estou chegando aos 60 anos de Padre. Será no ano que vem, 2010, no dia 25 de dezembro, o meu 60º aniversário de ordenação. Dos 14 que fomos ordenados em 1950, dois deixaram o Ministério: o Murilo e o Dely. Dos dez que perseveramos, somente o Mons. Lima, com 89 anos, e eu, com 81, continuamos vivos. Brevemente estaremos todos reunidos na Casa do Pai, curtindo o nosso Sacerdócio junto ao “Sumo e Eterno Sacerdote”. Peço a você para saudar, em meu nome, a todos os amigos daí. Eu estou preparando um novo livro, no qual eu conto um pouco da saga de um jovem Padre na Vinha do Senhor, em pleno sertão brasileiro, acompanhando o surgimento de Goiânia, Brasília, Palmas... No livro falo do Seminário Menor, onde estudei em 1939, e do Seminário Maior de Mariana. São recordações preciosas. Quando for impresso, eu lhe mandarei um exemplar, como lhe mandei do meu 1º livro, que você registrou na Revista. Que Deus continue abençoando este seu trabalho de comunicação. Você tem sabido aproveitar o Dom de Deus. Um grande abraço.

Publicações Recebidas

O Copiador de Dom Frei Manoel da Cruz. É o volume 5 dos Cadernos Históricos do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. Abrangendo o período de 1738 a 1764. Organizado pelo Mons. Flávio Carneiro Rodrigues e Prof^ª Maria José Ferro Souza. Só que não é um “caderno”, mas um grosso volume de 612 páginas! São dezenas e dezenas de cartas, a maioria para El-Rey. E muitas ilustrações coloridas. Publicação da Gráfica e Editora Dom Viçoso, Mariana.

Jornal RUMOS. Recebemos o nº 210 (maio/junho) e 211 (julho/agosto 2009). O 18º Encontro do Movimento de Padres Casados (MPC) será de 13 a 17 de janeiro de 2010, em Ribeirão Preto, SP. Muito interessante a palestra de Dom

Lélis Lara sobre a Maçonaria e a Igreja Católica. Já recebemos também a edição eletrônica de Rumos, nº 212. O site do MPC/Rumos é: >www.padrescasados.org.br<.

A Medalha. Jornal da Paróquia N^ª S^ª das Graças, Brasília, DF. Números 17 e 18. Cortesia do nosso ex-professor e disciplinário, Pe. Luís de Oliveira Campos, CM.

A Chama da Caridade. Junto com o jornal “A Medalha”, nº 18, setembro 2009, recebemos o livro “A Chama da Caridade”, 52 páginas, sobre o Ano Jubilar Vicentino (2009-2010), celebrando os 350 anos de morte e ressurreição de São Vicente de Paulo e de Santa Luísa de Marillac.

Dom Helvécio, o Guardião da Fé e o Relativismo

Pe. Luís Duque Lima - Juiz de Fora



1. O magnífico Coral e Orquestra do Seminário Maior de Mariana cantava, solenemente, o “ECCE SACERDOS MAGNUS”, ao adentrar o Exmo. Sr. Arcebispo Dom Helvécio, na vetusta Sé de Mariana, com as vestes episcopais: batina roxa, sobrepeliz, murça, solidéu e barrete, acolitado pelo Cura da Catedral, Monsenhores e Cônegos. “Ecce Sacerdos Magnus qui in diebus suis plácuít Déo” - Eis o Sacerdote Magno (Episcopo) que em seus dias tem sido agradável ao Senhor Deus: E seguia abençoando a comunidade que superlotava a Sé Catedral da legendária Mariana, Arquidiocese primaz das Minas Gerais, que veneramos e muito amamos, por ter sido a

fonte cristalina da verdadeira Fé, da doutrina cristã-católica, que todos nós presbíteros e povo de Deus professamos! Que júbilo imenso saber que somos filhos da Santa Igreja, neste nosso Brasil, nação de cultura católica! “Laus Deo Virginique Matri”: “Te Deum laudamus”!

Dom Helvécio Gomes de Oliveira, o grande Salesiano (Dom Salesius), em seu brasão episcopal destacava o lema de seu pastoreio: “SUSTINUIT CRUCEM” (Hb 12, 2). “Ele suportou a Cruz”. Em seu longo episcopado, Dom Helvécio foi exuberante pela firmeza na Doutrina Católica e disciplina eclesial. Todas as Paróquias da imensa Arquidiocese foram provisionadas, des-

de a longínqua paróquia de Joanésia até a aldeia de São José do Carrapicho tinham o seu pároco. Arcebispo das Vocações sacerdotais, construtor do grande Seminário, com a Capela mais bela, para a formação de numeroso Clero. Este grande Arcebispo Salesiano, pela fundação de Colégios, como precursor na construção de Salões Paroquiais, e amante das legítimas tradições da Igreja, marcou com letras de ouro nas lápides da história de Mariana, o seu fecundo pastoreio. “HUNC LÁPIDEM HELVETIUS PÓSUIT”. “ADPERPETUAMREIMEMORIAM”.

2. O relativismo é um erro, uma heresia que surgiu no final do século XX. O projeto do relativismo consiste em desfingurar ou solapar, despistadamente ou mesmo claramente, a sã Teologia (dogma e moral cristã). O relativismo e o subjetivismo se abraçam. Não haveria mais uma verdade objetiva. A verdade não seria mais adequação do intelecto e da coisa - "VÉRITAS ADEQUATIO INTELLECTUS ET REI". Cada cabeça uma sentença. Tudo o que agrada ou satisfaz os instintos humanos seria lícito. A globalização que, em termos de comunicação, é um grande valor, poderia até erroneamente favorecer esta mentalidade modernista-relativista, fruto daquelas paixões desencadeadas após o pecado das origens (Gênesis). Bento XVI vem refutando tais enganos. (O Maligno foi sempre o pai da mentira).

3. Parabenizamos o vigor intelectual e moral do histórico GS-58, que durante mais de meio século vem exercendo e ministério presbiteral com expressivo sucesso na vida pastoral, conforme as decisões oportunas do Concílio Vaticano II. E aqui cumpre-nos fazer uma menção honrosa do Monsenhor Raul Motta de Oliveira, que com inteligência, fé e liderança, sempre se empenhou pela União Apostólica do Clero. Sou muito feliz por ter sido contemporâneo dessa turma numerosa e fiel de sacerdotes que cursa-

ram Filosofia e Teologia no Seminário Maior São José de Mariana.

4. O nosso sábio mestre de Dogma, o Sr. Pe. Marçal Versiani dos Anjos CM, afirmava: Não há uma verdade antiga e uma verdade nova. Há uma verdade perene, inconcussa, sempre antiga e sempre nova e atual, como o próprio “Senhor Jesus Cristo, que é sempre o mesmo: ontem, hoje e pelos séculos” (Hb 13, 8). A Tradição configura o presente e este prepara o futuro.

5. O que ocorre fora do texto ou do contexto da Doutrina da Fé da Igreja, é prurido novidadeiro, que revela imaturidade psicológica, como dizia o Pe. Bueno (GS-58), nos recreios do Seminário: “Tudo é psicológico”. “Modus in rebus” - modo nas coisas, prudência. Conforme orientações do Magistério da Santa Sé, são sempre válidas a inculturação e adaptações judiciosas, ajuizadas. Quando se extrapola, vacila na fé ou quando alguém troca de Religião, podemos na maioria dos casos explicar por esta estatística válida: 11% das pessoas sofrem algum tipo de distúrbio psicológico ou mental e 4% sofrem de mau humor... São centenas de problemas mentais! Cada caso é um caso. Misericórdia!

6. São José Cafasso, confessor de São João Bosco, dizia: “Podemos confiar em todos Sacerdotes ou Episcopos, que mantém especial devoção a Nossa Senhora. Aliás a Virgem Maria é a rainha do Clero, Mãe da Igreja. Em todas as línguas se diz Ave, Gratia Plena (CHEIA DE GRAÇA). E Santo Tomás de Aquino afirma: “A Virgem Santíssima por ser Mãe de Deus (ATTINGIT FINES DIVINITATIS), atinge os limites da Divindade”! O Preciosíssimo Sangue do Filho de Deus foi proveniente do Coração Imaculado de Nossa Senhora!

Padres católicos casados

“É possível permanecer fiel à opção pelo ministério presbiteral mesmo quando alguém não se sentiu mais em condições de manter o compromisso do celibato.”

Dom José Maria Pires
Bispo Emérito da Paraíba

Desde a realização do IV Congresso Internacional dos Padres Católicos Casados, que aconteceu em Brasília, no mês de julho de 1997, reunindo representantes dos diversos continentes, afluíram, no Brasil, um novo desafio para a Igreja Católica.

Será mesmo um desafio ou simplesmente um problema disciplinar? Em outras palavras: os padres católicos que fazem opção pela vida de família devem ser tratados como infiéis à vocação e, por isso mesmo, devem ser proibidos do exercício do ministério presbiteral e de outros ministérios eclesiais? Ou a decisão deles poderá ser vista como uma nova opção que lhes tornaria possível continuar o ministério mais dentro das estruturas seculares do que dentro das eclesiais, mais diretamente a serviço do Reino do que da Igreja hierárquica?

Não sei até que ponto são exatos os dados apresentados por ocasião do aludido IV Congresso sobre o número de Padres Católicos Casados. Falou-se, naquela época, de cem mil em todo o mundo, e de quatro mil só no Brasil. Mesmo admitindo que as cifras não sejam tão elevadas, dá que pensar. Sem falar nos religiosos não-padres e no grande número de religiosas que retornaram à vida secular...

Foi a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II que o fenômeno explodiu. Sem rejeitar a doutrina e a disciplina dos Concílios anteriores, especialmente o de Trento, o Vaticano II chamou ao proscênio uma nova imagem de Igreja, menos societária e mais comunitária, menos pi-



ramidal e mais “comunal”, posicionada não ao lado do mundo, mas dentro dele, servidora, dialógica. Não é mais a Igreja do anathema sit (seja excomungado!), mas do Pax Vobis (a paz esteja convosco!), como tão bem se expressou o Beato João XXIII.

A uma nova imagem de Igreja deve corresponder uma nova imagem de presbítero. O padre do pós-

Vaticano II não é mais simplesmente o homem do sagrado: sacerdote. É o guia do povo que ele convoca pela força da Palavra, forma comunidades e caminha com as comunidades formadas, tendo à frente o Cristo Ressuscitado, cujo mistério pascal as comunidades celebram sob a indispensável presidência do presbítero. É ele quem dá verdade e autenticidade à Eucaristia celebrada pela comunidade, mas sob a indispensável presidência do ministro ordenado.

O Concílio afirma: “Não se edifica nenhuma comunidade cristã, se ela não tiver por raiz e centro a celebração da Santíssima Eucaristia: por ela há de iniciar-se por isso toda educação do espírito comunitário” (Presbyterorum Ordinis, 6).

Sabemos que as comunidades cristãs se multiplicam, sobretudo na América Latina e na África. Como a Igreja poderá dar a essas comunidades a possibilidade de celebrarem a Eucaristia (celebrar, e não apenas comungar de uma eucaristia celebrada em outra comunidade), se permanecerem as exigências atuais quanto ao celibato e à formação intelectual dos presbíteros?

Na África e no Brasil, não é comum se encontrarem homens celibatários nas comunidades e, quando os há, não são geralmente os mais bem conceituados. Nem se pode esperar que homens casados, membros das comunidades e por elas aprovados, possam submeter-se a uma preparação que inclua dois cursos superiores: de Filosofia e de Teologia. Isso me leva a crer que, em breve, a Igreja vai sentir o apelo do Espírito para que ordene homens casados, devidamente preparados, para o ministério do altar nas comunidades cristãs a fim de que elas possam manter o “espírito comunitário” e nele crescer pela força da Eucaristia e dos demais sacramentos.

Quanto aos Padres Católicos Casados, admitimos que eles foram infieis ao celibato: assumiram-no e, depois, desistiram dele. Terão sido também infieis à vocação sacerdotal? Não necessariamente. Se o Concílio reconhece que o celibato “não é exigido do sacerdócio por sua natureza, como se evidencia pela praxe da Igreja primitiva e pela tradição das Igrejas Orientais onde - além daqueles que com todos os Bispos, por dom da graça, escolhem observar o celibato - existem igualmente os Presbíteros casados, de altíssimo mérito” (PO, 16) - conclui-

se que é possível permanecer fiel à opção pelo ministério presbiteral mesmo quando alguém não se sentiu mais em condição de manter o compromisso do celibato. Nesse caso, a questão se torna apenas disciplinar, e se poderia dizer que não foi o padre que deixou o ministério; foi a Igreja que lhe proibiu o exercício.

Haveria possibilidade de a Igreja reconhecer o Padre Casado exercendo seu ministério no ambiente secular em que ele se encontra? Não seria necessariamente, pelo menos no estágio atual da reflexão, o ministério da Eucaristia e dos Sacramentos. Mas há todo um trabalho de preparação evangélica, de formação de quadros, de luta em defesa da vida, da justiça, dos direitos do homem e do cidadão, da família, da política... Não seria o caso de a Igreja incorporar oficialmente os Padres Casados aos animadores e coordenadores desses setores de ação evangelizadora? Com isso, a Igreja teria recuperado valiosos recursos humanos nos quais ela tanto investiu. E os Padres Casados já não poderiam mais sentir-se do número dos excluídos.

Seria um primeiro passo. O Espírito Santo iria indicando os novos passos a serem dados.

O Lutador, 21-30/11/2008)

Necrológio



Pe. Leopoldo Melz

Transcrevemos do jornal “Até que... Cristo seja formado em vós”, de Palmas, PR, enviada pelo Pe. João Nalon, a notícia do falecimento deste ex-aluno de Mariana.

Faleceu no dia 22 de fevereiro de 2009, na Linha Ervalzinho, em São João d'Oeste, SC, o Pe. Leopoldo Melz, diocesano, aos 80 anos de idade. Filho de Henrique e Maria Melz, nasceu dia 8/9/1928, no município de Santa Cruz do Sul, RS. cursou filosofia e teologia no Seminário São

José, em Mariana, MG, de 1956 a 1963. Sua ordenação presbiteral ocorreu no dia 9/5/1965, em São João d'Oeste. Trabalhou na Diocese de Palmas-Francisco Beltrão, em diversas cidades: General Carneiro, Salgado Filho, Sulina, Saudade do Iguaçu, Bom Sucesso, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos.

José de Andrade Machado

Mons. Châmel enviou a notícia: O falecimento se deu, no dia 27 de abril de 2009, em Juiz de Fora, onde veio a residir nos últimos anos. Deixa viúva a sra. Cleusa Mangia Machado e deixa



3 filhos e 3 netos. É natural de Leopoldina, MG, onde foi ordenado presbítero, em 8/12/1956. cursou por 12 anos os estudos preparatórios para o sacerdócio, no Seminário Menor e no Seminário

Maior de Mariana, de 1945 a 1956. Como sacerdote, exerceu várias funções: pároco de Rodeiro, Pároco da Catedral de Leopoldina e da Paróquia do Rosário de Leopoldina, bem como Chanceler do Bispado, de 1961 a 1965. Deixou as funções sacerdotais, em 1972, e casou-se, em São Paulo, em 29/12/1973. Trabalhou em algumas firmas, em Coronel Fabriciano, em Ubá e em São Paulo. Mais tarde, exerceu o magistério em escolas do estado de Minas Gerais, tendo-se aposentado como professor da rede pública. Faleceu aos 79 anos, pois nasceu em 7/4/1930. A foto acima foi batida no encontro da AEXAM, em 2001.



Dom José Nicomedes Grossi

Bispo emérito de Bom Jesus da Lapa, BA, faleceu dia 21 de junho de 2009, em Juiz de Fora. Nasceu em Cipotânea, MG, a 15/9/1915. Estudou nos seminários de Mariana. Ordenação presbiteral, 21/9/1940. Ordenação episcopal, 21/1/1963, em Presidente Bernardes, onde fora pároco de 1941 a 1963, e onde foi sepultado. Lema: Réspice Stellam. Achava-se ultimamente muito doente, sem mais conhecer ninguém. A foto que publicamos acima é de 2002.

Mons. Vicente de Paulo Penido Burnier

Com 88 anos de idade, faleceu em Juiz de Fora, dia 16 de julho de 2009. Foi o primeiro pai surdo ordenado no Brasil e o segundo no mundo. Fundou 18 pastorais dos surdos no Brasil e 3 fora do país. Pe. João Justino nos contou que Mons. Vicente Burnier, além de surdo, estava ficando cego. E, na cadeira de rodas, num instante que ficou sozinho,



rolou escadaria abaixo, não aguentando as fraturas e ferimentos.



Dom Paulo Lopes de Faria

Também no dia 16 de julho, faleceu no hospital Madre Tereza, em Belo Horizonte, o arcebispo emérito de Diamantina, MG, Dom Paulo Lopes de Faria, 78, vítima de câncer. Ele estava internado desde o dia 29 de junho e, na semana anterior ao falecimento, fez uma cirurgia para a retirada de um tumor maligno. O corpo foi velado no Bairro das Indústrias, em BH, seguindo para Diamantina, onde foi velado e sepultado.

Pe. Léssio Guedes.

Da Diocese de Caratinga. Nascido a 18/12/1933, em Inhapim. Completara 75 anos em dezembro. E pediu ao Sr. Bispo para ficar ainda uns seis meses na Paróquia. Ficou. Sofreu um AVC (Acidente Vascular Cerebral), dia 22 de julho. Internado no Hospital Márcio Cunha, Ipatinga, faleceu dia 26. Foi sepultado em sua paróquia, São João do Oriente, dia 27, com missa presidida por Dom Hélio Gonçalves Heleno e cerca de 50 padres. Calcula-se que 8 mil pessoas participaram de seu sepultamento.

Ordenara-se dia 5/3/1966. Foi ecônomo do Seminário (1966), vigário de Sobralia e São João do Oriente (1967-1970), Iapu (1969-1970), Tarumirim (1970-1986), Divino (1986-1988), São João do Oriente (1988-1990), Pocrane (1990-1995), Córrego Novo (1995-2002), Iapu (2002-2007), Santa Rita de Minas (2007) e São João do Oriente (2007-2009).



José Índio do Brasil

Deixou o ministério e se casou. Esta foto é dos 50 anos sacerdotais, 1999, no encontro da turma em Mariana. Faria 60 anos de ordenação, dia 27 de novembro próximo. Sua filha nos telefonou, dando a notícia. Faleceu dia 15 de agos-

to. Missa de 7º dia, às 18 h do dia 22, na Igreja Matriz de Coronel Fabriciano, onde residia à Rua Dionísio Garcia, 480, Bairro dos Professores. Telefone da família: (31) 3841-2336.



Cónego Sebastião Inácio de Moura

Residia em Rio Doce. Faleceu 23/04/2009, de insuficiência pulmonar. Sepultado dia 25, em sua terra natal, Senador Firmino.

Pe. Walter Coimbra de Rezende

O Jornal Pastoral, de Mariana, deu notícia:

“Faleceu no dia 17 de agosto, o padre Walter Coimbra de Rezende. Internado há quase um mês, em Belo Horizonte, o sacerdote foi vítima de um infarto. Aos 80 anos de idade e quase 54 de ministério sacerdotal, padre Walter serviu com amor e generosidade o povo de Deus, sobretudo em sua terra natal, Caranaíba, sendo ali pároco por 34 anos. Seu sepultamento aconteceu no dia 18, após a celebração da Missa na igreja da Glória, em Caranaíba.”



Cónego José Renato Peixoto Vidigal

Minha prima, Isabel Otoni, de Ponte Nova, passou-me esses versos dedicados ao nosso saudoso Cón. José Renato, do GS 58, falecido a 25/10/93.



Triste partida

Tarcísio F. Mateus (Teologia).
Mariana, 25 de outubro de 1993.

Já está com Deus na eternidade
O homem que passou doando a vida!
Sempre com palavras de bondade
E deixando nossa alma tão ferida!

Retrato do sorriso e da alegria
Era a simplicidade a caminhar.
Nada de tristeza e nostalgia
Apagava a luz de seu olhar.
Tanto amor ao pobre, dir-se-ia:
O homem nasceu pra se doar.

Padre praticante e lutador,
Entregou-se ao trabalho com carinho,
Imitando a entrega do Senhor.
“Xodó” dos que cruzaram seu caminho,
O amigo que viveu para o amor.
Tinha a pureza em seu viver tão santo,
O caráter meigo de quem amava tanto!

Veio o tempo perpassando a vida,
Indo lentamente apagando o brilho
Daquela nossa imagem tão querida,
Iria o Padre Santo, sem empecilhos,
Galgar a escada eterna na partida,
Levando nos lábios a expressão: “Meu filho”!

Cabeça baixa, mas um olhar matreiro,
Roupa simples: calça larga, o paletó,
Camisa velha, mas à brincadeira
Dizia alegre: “É a sua avó”...
Ou talvez, em outra ocasião:
“Não amole, vá lamber sabão!”

Era pobre, amigo e de carinho tanto,
Que o fazia simples, paciente e lutador.
Era muito mais o nosso Padre santo:
Soube em toda a vida espalhar amor.

Vinte e cindo de outubro, sua vida encerra
Noventa e três pra nós foi tão cruel!
Partiu o Renato amigo desta terra,
A vagar sorrindo a imensidão do céu!

Adeus! Padre amigo, nossa alma chora
Dolente a partida de saudade!
Nossa alegria foi-se embora!
Foi morar com Deus na eternidade!

A dor aguda que tanto atormenta
Faz doer em nós, amigos seus,
E noss'alma com saudade inda lamenta:
Descansa, Renatinho... junto a Deus!

Senhor, que a dor de perdê-lo seja oferecida como sacrifício, para que haja no mundo homens como ele: justos, simples, disponíveis, humildes, amigos.

Ainda uma última palavra

Tinha encerrado a matéria do GS 58 com 10 páginas. Mas havia ficado esquecida uma carta do Pe. Nalon. E aproveitamos para deixar-lhes nossos votos de Feliz Natal e Ano Novo.

Correspondência: Pe. João Nalon. São Jorge d'Oeste, 6/8/2009. Hoje, nossa Diocese de Palmas-Francisco Beltrão está em festa: é o dia do nosso Orago, Senhor Bom Jesus da Coluna dos Campos de Palmas. Os bandeirantes que saíram de Guarapuava, atravessaram o rio Chopim na localidade de Barracamento, em 1833, trouxeram consigo uma pequena imagem do Senhor Bom Jesus, ergueram um pequeno capitel nos Campos do planalto Palmense. Muitas fazendas de gado subsistem ainda hoje, cercadas com taipas levantadas pelos escravos.

Em maio, "Gens Seminarii" número 5 trouxe muitas recordações da nossa Mariana. Com elas as nossas férias de 1954-1959. Não podendo regressar ao Paraná por motivos financeiros, todas elas as usufruí em Minas Gerais. As primeiras foram em Ouro Preto, na Família Barroso. A maioria do restante delas, em São Domingos do Prata, na casa paroquial do Pe. Antônio Ferreira Barros (in memoriam), Monlevade (Dona Zizi, uma santa), nas fazendas dos tios do Pe. Antônio. Diariamente, no memento do Augusto Sacrifício, lembro-me dos grandes benfeitores mineiros, da Dra. Ruty Valter... Sem a ajuda deles, teria dificuldades em continuar os meus estudos, tendo em vista que a Prelazia de Palmas não tinha condições de pagar as despesas... Por isso, com o que eu ganho hoje, aposentado no magistério estadual e no INSS, pela lei de João Batista Figueiredo, procuro ajudar a quantos puder. Pretendo um

dia voltar às Minas Gerais, pois a saudade "urget nos".

Quanto aos encontros do AEXAM e do GS 58, para mim muita vez chega a comunicação um tanto tardiamente. Hoje, já há um anos que sou pároco emérito. Continuo na mesma residência. Diariamente celebro na Matriz, às 19 h e, às quartas-feiras, às 15 h, no Hospital, atendendo os doentes. Como é bom!...

Foi um choque saber da ida do Cônego Simões para a casa do Pai. RIP.

Mons. Raul, em anexo, uma contribuição para o GS-58, para a Família do Seminário "Gens Seminarii", contribuindo um pouco pelo muito que dela recebemos. Ad Jesum per Mariam!

Dom José Belvino do Nascimento. Seu novo endereço: Rua Hélio Ribeiro, 77, Centro. CEP 35490-000 Entre Rios de Minas, MG. Telefones: (31) 3751-1175 e (37) 9982-1678.

Necrológio. O Informativo São José, de Calafate, informou-nos do falecimento de dois lazaristas da velha guarda: Dia 5 de agosto, o **Pe. Dásio Moura, CM.** Fazia alguns anos que residia na Casa Dom Viçoso, BH. Foi pároco de Calafate de 1956 a 1964. E, dia 13, o **Pe. Sebastião A. Dias, CM.** Estava com 87 anos. As exéquias foram no Calafate, presididas pelo Cardeal Dom Serafim, com 15 concelebrantes vicentinos, incluindo o Visitador, Pe. Agnaldo.

Assembleia da Província Lazarista. De 24 a 28 de agosto, no Caraça, isto é, na Fazenda do Engenho, houve uma assembleia da Província Brasileira da Congregação da Missão, em preparação à Assembleia Geral, que acontecerá em 2010, em Paris, dentro das comemorações dos 350 anos da morte de São Vicente de Paulo.



O GS 58 deseja-lhe, querido leitor e amigo, um Natal cheio de Paz, para você, sua Família e Comunidade. E que, nesse Novo Ano de 2010, o Reino de Deus se realize e cresça, através de você, discípulo-missionário de Jesus.

E lembre-se: dias 4 a 7 de janeiro, participe conosco do nosso 46º Encontro, lá na Casa de Retiros São José, em BH.

Em Jesus e Maria, Mons. Raul Motta de Oliveira

Tríduo e Festa dos 75 anos do Seminário Maior São José



DESTINATÁRIO



Remetente:
gráfica e editora dom viçoso
Rua Cônego Amando, 131
São José - Mariana - MG

**Impresso
Especial**
9912200609
EDITORA DOM VIÇOSO
CORREIOS



*Foto oficial da Solenidade dos 75 anos
de inauguração do Seminário São José*